

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

Redes Sociais Digitais e Apoio Social no Envelhecimento

Fabiola Luciane dos Santos da Silva

Passo Fundo

2015

Fabiola Luciane dos Santos da Silva

Redes Sociais Digitais e Apoio Social no Envelhecimento

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Envelhecimento Humano.

Orientador:

Prof^a. Dr^a Ana Carolina Bertoletti De Marchi

Coorientador:

Prof^a. Dr^a Silvana Alba Scortegagna

Passo Fundo

2015

CIP – Catalogação na Publicação

S586r Silva, Fabiola Luciane dos Santos da
Redes sociais digitais e apoio social no envelhecimento /
Fabiola Luciane dos Santos da Silva. – 2015.
116 f.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –
Universidade de Passo Fundo, 2015.
Orientador: Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Bertoletti De Marchi.
Coorientador: Prof^a. Dr^a. Silvana Alba Scortegagna.

1. Idosos. 2. Redes sociais on-line. 3. Facebook. 4. Isolamento social. I. De Marchi, Ana Carolina Bertoletti, orientadora. II. Scortegagna, Silvana Alba, coorientador. III. Título.

CDU: 613.98

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



PPGEH

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação:

"Redes Sociais Digitais e Apoio Social no Envelhecimento"

Elaborada por

FABIOLA LUCIANE DOS SANTOS DA SILVA

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
"Mestre em Envelhecimento Humano"

Aprovada em: 10/06/2015
Pela Banca Examinadora


Prof.ª. Dr.ª. Ana Carolina Bertoletti De Marchi
Diretora e Presidente da Banca Examinadora


Prof.ª. Dr.ª. Silvana Alba Scortegagna
Coordenadora - Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH


Prof.ª. Dr.ª. Eliane Lucia Colussi
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH


Prof. Dr. Johannes Dall
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, por me inspirar e me dar força na minha caminhada aqui na terra.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo o que tenho e por mais esta oportunidade de poder apreender e concluir mais uma etapa e um desafio na minha vida.

Minha família, pelo amor incondicional, por sempre estarem ao meu lado e me darem apoio.

A minhas orientadoras Ana e Silvana, pelas contribuições, ensinamentos e dedicação.

Ao meu namorado Leandro, pelo companheirismo, compreensão e apoio.

A amizade, cumplicidade, companheirismo e bons momentos de aprendizado e alegria junto às amigas Sheila e Luana.

Aos colegas, ao corpo docente, a secretária do Programa de Pós – Graduação em Envelhecimento Humano, pela oportunidade de conviver e aprender.

Ao Vinicius, pelo incentivo e contribuição para a realização deste projeto.

Ao colega de trabalho Bruno, pelo empenho, dedicação, amizade e contribuições junto a este estudo.

Aos alunos participantes do projeto, pelo carinho e bons momentos que passamos juntos, e principalmente por tornaram possível a realização deste estudo.

Ao Prefeito Júlio Cesar Mesquita Ceni, ao Vice – Prefeito José Luiz Vicenzi e a Secretaria da Assistência Social Taniamar Webber Vicenzi, Secretaria da Educação

Débora França e aos colegas CRAS, por cederem espaço e oportunizarem a realização deste estudo.

EPÍGRAFE

ESPELHO

Esse que em mim envelhece
assomou ao espelho
a tentar mostrar que sou eu.

Os outros de mim,
fingindo desconhecer a imagem,
deixaram-me a sós, perplexo,
com súbito reflexo.

A idade é isto: o peso da luz
com quem nos vemos.

Mia Couto
No livro
“Idades cidades divindades”

RESUMO

Silva, Fabiola Luciane dos Santos da. Rede sociais digitais e o apoio social no envelhecimento. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015.

A rede de apoio social, com o passar do tempo, sofre alterações que estão relacionadas às transições do ciclo vital e à perda de papéis exercidos socialmente. Os idosos são mais suscetíveis ao esvaziamento das relações sociais, que contribuem para a ocorrência do isolamento social e da solidão, podendo influenciar no declínio da saúde física e psicológica. Pesquisas apontam que ferramentas como o Facebook facilitam o fortalecimento da rede social, por aproximarem e possibilitarem a ampliação das relações familiares e o aumento da rede de amigos, principalmente daqueles que se encontram distantes. Diante deste contexto, esta dissertação está organizada em uma produção científica, que buscou investigar se o Facebook contribui para o apoio social em adultos mais velhos. Os participantes foram 13 idosos, três homens e 10 mulheres, média de idade 62,38 (DP=5,28), procedentes do estado do Rio Grande do Sul. Para coleta de dados foram utilizados um questionário de caracterização da amostra, o Diagrama de Escolta e a Escala de Apoio Social. Após 36 encontros realizados, os resultados indicaram um aumento significativo na estrutura da rede social por meio do Facebook. A ampliação da rede ocorreu nos círculos interno ($p=0,046$) e intermediário ($p=0,039$), que comportam os membros mais íntimos e próximos. A variável Sentir Respeitado (SR) denotou aumento significativo ($p=0,007$), integrante das características funcionais da rede de apoio. Os resultados asseveram a importância das redes digitais como apoio social para o envelhecimento bem-sucedido.

Palavras-chave: 1. Idoso. 2. Facebook. 3. Rede de apoio. 4. Isolamento social.

ABSTRACT

Silva, Fabiola Luciane dos Santos da. Social Networks Digital and Social Support in Aging. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015.

The social support network, with the passage of time, changes that are related to the life cycle transitions and the loss of papers exercised socially. The elderly are more susceptible to the emptying of social relations, which contribute to the occurrence of social isolation and loneliness, and may influence on the decline of physical and psychological health. Polls indicate that tools like Facebook facilitate the strengthening of the social network, by closing and allowing the expansion of family relationships and increasing the network of friends, especially those who are far away. Given this context, it's dissertation is organized into a scientific production, which sought to investigate whether Facebook contributes to social support in older adults. This study investigated whether Facebook contributed to social support in older adults. Participants were thirteen elderly, three men and ten women with a mean age of 62.38 (SD = 5.28), from the state of Rio Grande do Sul. For data collection was used a sample characterization questionnaire, Diagram Guard and the Scale of Social Support. After thirty-six meetings held, the results showed a significant increase in the structure of the social network through Facebook. The expansion of the network took place in internal circles ($p = 0.046$) and intermediate ($p = 0.039$), which contain the most intimate and close members. The variable Feel Respected (SR) denoted significant increase ($p = 0.007$), a member of the functional characteristics of the support network. The results assert the importance of digital networks and social support for successful aging.

Key words: 1. Elderly. 2. Facebook. 3. Support network . 4. Social isolation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características dos participantes (n=13)	35
Tabela 2 - Descrição da estrutura da rede de apoio quanto as variáveis tamanho, idade, tempo de relação e distância da residência.	36
Tabela 3 - Descrição da estrutura da rede de apoio quanto as variáveis gênero, tipo de relação e frequência.	37
Tabela 4 - Descrição das funções da Rede de Apoio Social	38
Tabela 5 - Descrição da Escala de Apoio Social (n=13)	39

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CCI	Confidenciar coisas que são importantes
TME	Ser tranquilizado (a) e estimulado (a) em momentos de incerteza
SR	Ser Respeitado (a); SCD: Ser cuidado (a) em situação de doença
CTD	Conversar quando está triste nervoso (a) ou deprimido (a)
CSS	Conversar sobre a própria saúde. Unidade: pessoas

LISTA DE SÍMBOLOS

<	Menor
>	Maior
±	Desvio Padrão
/	Divisão
%	Porcentagem

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
2	PRODUÇÃO CIENTÍFICA I	19
2.1	<i>Introdução</i>	19
2.2	<i>Metodologia</i>	29
2.2.1	Participantes	29
2.2.2	Instrumentos	30
2.2.3	Procedimentos	32
2.2.4	Análise dos dados	34
2.3	<i>Resultados</i>	35
2.4	<i>Discussão</i>	39
2.5	<i>Conclusão</i>	45
2.6	<i>Referências</i>	46
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	51
	ANEXOS	53
Anexo A.	<i>Parecer Comitê de Ética</i>	54
Anexo B.	<i>Comprovante de submissão I</i>	58
	APÊNDICES	59
Apêndice A.	<i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i>	60
Apêndice B.	<i>Materiais didáticos e imagens</i>	62
Apêndice C.	<i>Projeto de pesquisa</i>	68

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Diante do aumento demográfico da população idosa e da elevação da expectativa de vida, o processo de envelhecimento humano passou a ser um desafio constante da sociedade contemporânea. A gerontologia tem mostrado que este fenômeno é complexo e envolve vários fatores que se entrelaçam no decorrer do percurso da vida. Neste contexto, é preciso buscar possibilidades que fomentem uma vida mais ativa e participativa para um envelhecimento bem-sucedido.

Dentre os fatores que permeiam o processo de envelhecer está o envelhecimento social, que se caracteriza pela crise de identidade, perda de papéis sociais e dificuldade de se reposicionar frente à sociedade. A perda de papéis está, muitas vezes, associada à chegada da aposentadoria, viuvez, filhos distantes, perda de familiares e amigos, trocas de residências, entre outros. Estes eventos, somados aos fatores biológicos da idade, contribuem para que a rede social dos idosos, responsável por promover suporte emocional, afetivo, material e instrumental, torne-se mais vulnerável.

Estudos evidenciam que a ausência de uma rede de apoio social consolidada, bem como os sentimentos de solidão e o isolamento social, auxiliam para a ocorrência do declínio físico e psicológico da saúde de idosos (CORNEJO, FAVELA e TENTORI, 2010; FARKAS, 2010; GIBSON, 2010; CANESQUI E BARSAGLINI, 2012; GONÇALVES, 2011; **PAULA-COUTO et al., 2008**; FRAQUINELLO E MARCON, 2011; **CHOR et al., 2001**). Para Rio (2009), as redes sociais na velhice amparam o sujeito a afirmar o significado da vida, a partir do sentimento de pertencimento e de valorização dos laços sociais, que estimulam a manutenção da saúde e fortalecem o bem-estar psicológico.

De acordo com Guedea et al. (2006), é muito importante os idosos poderem contar com recursos pessoais da sua rede, pois esses são fundamentais para a adaptação do processo de perdas que acontecem no decorrer dos anos. Estes recursos das relações sociais significativas são como amortecedores que compensam e protegem as pessoas com idade avançada de sentimentos negativos e de solidão.

As redes sociais são importantes em todas as etapas do ciclo vital, especialmente na velhice, sendo uma necessidade humana obter vínculos, configurando-se como relações de apoio que se estabelecem através dos papéis sociais assumidos com a família, amigos, colegas de estudos e trabalho, vizinhos, comunidade, grupos de convivência. O apoio social é uma relação de trocas positivas, que proporciona impacto no bem-estar, através de um conjunto de avaliações significativas que as pessoas fazem da sua rede de apoio. Os relacionamentos próximos e de boa qualidade possibilitam uma melhor satisfação com a vida e maior interesse em atividades diárias.

No entanto, algumas vezes, relações significativas e íntimas da rede de apoio, formada por familiares e amigos, encontram-se distantes fisicamente, fator esse que contribui para que ocorra a inibição do contato social dos idosos junto a estas relações.

Nesta perspectiva, as redes sociais digitais como o *Facebook* podem ser uma possibilidade para aproximar as pessoas que se encontram distantes, através da interação por meio da rede, bem como podem facilitar o estímulo de trocas intergeracionais e com os demais familiares e amigos membros da rede. Segundo Jantsch et al. (2012), estas ferramentas podem auxiliar não somente na socialização do conhecimento, mas no estabelecimento da comunicação e da interação com familiares e amigos, bem como a reencontrar pessoas do passado, restabelecer novos vínculos e a aquisição de novos conhecimentos e informações, conseqüentemente, pode-se gerar melhorias no bem-estar e a promoção de um envelhecimento mais ativo.

Alguns autores também acreditam que o *Facebook* tem potencial para fortalecer a rede social de idosos, por aproximar e possibilitar a ampliação das relações

familiares, o aumento da rede de amigos, como também promover o apoio social, aproximando gerações e por resgatar as relações que haviam se perdido (PÁSCOA E GIL, 2012; SANTANA et al., 2009; CARLETO, 2013; CARVALHO et al., 2014; CORNEJO, FAVELA e TENTORI, 2010; FARKI, 2010; GIBSON, 2010).

Portanto, este trabalho justifica-se pela necessidade de se pensar alternativas para o desenvolvimento e o fortalecimento da rede de apoio social de idosos, para a prevenção do isolamento social e da solidão, visando a contribuir para um melhor envelhecimento. Acredita-se também que o *Facebook* é uma ferramenta que pode auxiliar no acesso ao conhecimento, informação, lazer e entretenimento e trabalho, cooperando para que os idosos sintam-se mais autoconfiantes e ativos.

Neste sentido, a proposta deste estudo teve por objetivo investigar se as redes sociais digitais contribuem como forma de apoio social no envelhecimento. Para tanto, alguns objetivos específicos foram propostos, a saber: caracterizar a amostra dos participantes; descrever as características e aspectos estruturais e funcionais do apoio das redes sociais digitais; verificar os tipos de apoio que são recebidos e percebidos através da rede social digital; verificar se existe correlação entre as variáveis da caracterização da amostra e a percepção de apoio social; e descrever a percepção dos participantes quanto às mudanças e contribuições proporcionadas pelas redes sociais digitais. No entanto, devido à riqueza dos resultados obtidos referente ao objetivo geral, o último objetivo específico será respondido em outro artigo posteriormente.

Inicialmente, no projeto original, a ideia era incluir vinte sujeitos, selecionados aleatoriamente em espaços de convivência destinados ao público idoso do município. No entanto, a amostra foi composta por treze idosos, em virtude de serem encontradas apenas dezessete pessoas com interesse inicial em participar do projeto e que se enquadrassem nos critérios de inclusão. Destes, quatro não puderam continuar realizando as atividades ao longo do projeto por problemas de saúde ou de ordem pessoal.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, após o aceite do convite e o preenchimento dos instrumentos de coleta de dados, os idosos participaram dos encontros realizados no laboratório de informática que se encontra alocado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pantaleão Thomaz, durante um período de três meses, duas vezes por semana, com duração de duas horas cada. Para a realização da intervenção foi preciso elaborar materiais que estimulassem a participação e a interação na rede. Parte dos materiais referente ao *Facebook*, como acessar a conta, linha do tempo, página de notícias, realizar compartilhamentos, encontra-se disponível nos apêndices. Além disso, ao término do projeto, todos os membros receberam certificado de participação.

Os resultados da dissertação estão apresentados como uma produção científica intitulada “O *Facebook* como espaço de apoio social em adultos mais velhos”. A produção foi traduzida para a língua inglesa e enviada para a Revista *Universitas Psychologica* da Pontifícia Universidad Javeriana Bogotá.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA I

O FACEBOOK COMO ESPAÇO DE APOIO SOCIAL PARA ADULTOS MAIS VELHOS

RESUMO

Este estudo investigou se o *Facebook* contribui para o apoio social em adultos mais velhos. Os participantes foram treze idosos, sendo três homens e dez mulheres, com média de idade de 62,38 (DP=5,28), procedentes do estado do Rio Grande do Sul. Para coleta de dados foram utilizados um questionário de caracterização da amostra, o Diagrama de Escolta e a Escala de Apoio Social. Após trinta e seis encontros realizados, os resultados indicaram um aumento significativo na estrutura da rede social por meio do *Facebook*. A ampliação da rede ocorreu nos círculos interno ($p=0,046$) e intermediário ($p=0,039$), os quais comportam os membros mais íntimos e próximos. A variável Sentir Respeitado (SR) denotou aumento significativo ($p=0,007$), integrante das características funcionais da rede de apoio. Os resultados asseveram a importância das redes digitais como apoio social para o envelhecimento bem-sucedido.

Palavras-chave: Rede social digital, Apoio social, Envelhecimento.

2.1 Introdução

O apoio social caracteriza-se pela dimensão funcional e qualitativa da rede de relações sociais, podendo ser ofertado por meio de ajuda, cuidado ou acompanhamento instrumental, econômico, social, físico e emocional, exercidos recíproca ou

unilateralmente. Entretanto, a reciprocidade do apoio (receber e fornecer) favorece a constituição de uma rede, que viabiliza a manutenção e a ampliação das relações significativas, essenciais em todo o ciclo vital, especialmente na velhice. (ZANINI, MOURA, QUEIROZ, 2009; PEDRO, ROCHA e NASCIMENTO, 2008).

Rodrigues e Silva (2013) destacam que é importante diferenciar “rede social” de “apoio social”. O termo rede social é utilizado por diversos autores para mencionar um grupo de pessoas que possuem alguma forma de contato entre elas. Já, o apoio social, para ser caracterizado, necessita que ocorra uma interação do indivíduo com a rede, possibilitando um sistema de trocas entre esses para satisfazer parte de suas necessidades sociais.

A rede social de apoio compõe-se de fontes para aumentar a sensação do bem-estar de idosos, melhorando a saúde, reduzindo as possibilidades do desenvolvimento de declínio cognitivo, depressão e isolamento, prevenindo, assim, o risco de mortes prematuras (CORNEJO, FAVELA e TENTORI, 2010). Farkas (2010) e Gibson et al. (2010) descrevem que idosos solitários apresentam efeitos na saúde semelhantes aos de um estilo de vida sedentário ou mesmo de fumantes, os quais influenciam no surgimento de várias doenças. Outros estudos também demonstram que o desenvolvimento do isolamento social e da solidão no idoso, contribui para o declínio da saúde, tanto no aspecto físico quanto mental (CANESQUI E BARSAGLINI, 2012; GONÇALVES, 2011; PINHEIRO, 2008; FRAQUINELLO e MARCON, 2011; CHOR et al., 2001; FERREIRA et al., 2014).

Resende et al. (2006) realizou um estudo que teve como objetivo investigar a configuração da rede de relações sociais de adultos e a satisfação relatada quanto às suas relações, sua satisfação com a vida e a associação de bem-estar subjetivo, medido com a rede de relações. Esse estudo contou com noventa sujeitos, com idades entre 25 a 85 anos. Os resultados apontaram correlação significativa entre redes de relações sociais e a satisfação com a vida, sendo que as pessoas que possuem uma maior rede social relataram ser mais satisfeitas com a vida e obter maior apoio social. O estudo ressalta ainda a importância das relações sociais, principalmente através da família, que é a maior provedora de apoio social, na saúde da pessoa adulta e idosa.

É importante destacar que a rede social passa por períodos de mudanças ao longo do ciclo vital. Eventos como a chegada da aposentadoria, viuvez, filhos morando distantes, perda de familiares e amigos, trocas de residências, redução de renda, diminuição da mobilidade física, deficiências comuns da idade, como perda auditiva e outros fatores, dificultam o estabelecimento de contato social e contribuem para ocorrência de isolamento social e solidão (GIBSON et al., 2010).

Em vista disso, a formação de uma rede de apoio social, que propicia o estabelecimento de interações sociais positivas, formadas por amigos, familiares, vizinhos e comunidade, é fundamental para o idoso, pois faz com que se sinta mais estimado, valorizado e amparado.

Entende-se a função das redes sociais como as interações interpessoais que ocorrem dentro de sua estrutura. A função, que é o apoio social propriamente dito,

compreende os aspectos qualitativos e comportamentais das relações sociais, como sistema de trocas entre receber e fornecer apoio, sendo divididos em quatro tipos (ROSA et al., 2007; RODRIGUES, 2011): (1) apoio emocional, envolve a pessoa se sentir amada, querida e respeitada, através de trocas de experiências e conversas que gerem afeto, fazendo com que a pessoa também seja mais capaz de demonstrar expressões de amor e afeição; (2) apoio instrumental ou material, acontece por meio das ações e ajudas concretas, físicas ou materiais, fornecidas a outras pessoas, como auxílio financeiro ou de trabalhos práticos (limpeza de casa, preparação de refeição, de transporte), sendo que ele só se torna afetivo quando a pessoa que o recebe avalia-o como apropriado; (3) apoio de informação, envolve orientações, informações, conselhos e dicas que auxiliam as pessoas a lidarem melhor com tarefas e problemas a serem resolvidos; (4) interação social positiva, refere-se à disponibilidade de pessoas com quem é possível se divertir e relaxar. Estes fatos podem favorecer o fortalecimento da rede social e a ampliação do apoio entre os membros à medida que ocorra cada vez mais interações e trocas, através do *Facebook*. Assim, acredita-se que estes eventos potencializam o aumento do bem-estar e da autoestima, promovendo um melhor envelhecimento.

Kahn e Antonucci criaram nos anos 80 o modelo da Escolta de Apoio Social. O instrumento tem como objetivo medir a estrutura e a função da rede de apoio, possibilitando entender as relações sociais. Para Kahn e Antonucci (1980) as redes de apoio devem ser analisadas a partir do prisma da sua simetria, estabilidade, conectividade e homogeneidade, como também pelas suas características e frequências

das interações entre os membros e o tipo de apoio recebido e fornecido. Para os autores, as relações de apoio possuem hierarquia, assim, as relações mais íntimas de familiares e amigos servem como amortecedor nas ocorrências de eventos negativos, contribuindo para aumentar o bem-estar subjetivo dos indivíduos (RODRIGUES, 2011; PAULA-COUTO et al., 2008).

Em um estudo realizado por Paula-Couto et al. (2008) para avaliar a estrutura e a função das redes de apoio de quinze idosos, os resultados revelaram que estruturalmente as redes investigadas são compostas principalmente por familiares, que residem próximos aos idosos, sendo relações de longo prazo com aproximadamente 37 anos de contato. Os participantes declararam ter mais mulheres do que homens em sua rede de apoio e descreveram fornecer mais apoio do que receber dos membros citados no primeiro círculo.

Brito, Costa e Pavarini (2011) analisaram a estrutura e função das redes de apoio social de trinta e oito idosos com alterações cognitivas que viviam em contexto de vulnerabilidade social. Os resultados encontrados demonstraram que os participantes do estudo possuíam uma rede social extensa, composta predominantemente pelos membros que estão no primeiro círculo (interno). No entanto, apenas uma parcela pequena de integrantes fornecia apoio, sendo ela composta em sua maioria de filhos, do sexo feminino, com faixa etária entre 30 a 39 anos, que estão próximos à residência e mantêm uma frequência diária de contato com os idosos. A maioria dos integrantes da rede nos três círculos é do sexo feminino e os idosos descreveram receber e fornecer

apoio dos membros que se encontram no primeiro círculo por se tratar de relações mais íntimas. Os autores concluíram que para manutenção da saúde e da capacidade funcional dos idosos em contexto de vulnerabilidade, é fundamental a manutenção de relacionamentos sociais satisfatórios para um envelhecimento com qualidade de vida, devendo haver atenção integral e ações das políticas públicas, principalmente na área da saúde, que auxiliem neste processo.

Lampert (2009) investigou se a rede de apoio e a resiliência interferem nas alterações psicológicas, neuroendócrinas e imunológicas do estresse crônico em vinte sujeitos, com idade entre 55 a 78 anos, divididos em dois grupos: um grupo de cuidadores de pacientes com demência e um grupo de não cuidadores. Os resultados apontaram que a estrutura dos dois grupos é semelhante, não apresentando diferença significativa, sugerindo-se que o cuidado não interferiu nos aspectos estruturais da rede dos cuidadores. Assim, em ambos os grupos predominaram familiares que se encontram no primeiro círculo, sendo eles em sua maioria filhos e netos, que residem próximos e se configuram como relações de longo prazo, de aproximadamente 33 anos. Também foi identificado equilíbrio na percepção sobre dar e receber apoio, indicando um bom índice da reciprocidade nas relações sociais nos dois grupos. O estudo concluiu que a resiliência e a rede de apoio social amenizaram alguns efeitos do estresse crônico na sobrecarga emocional dos cuidadores, mas não interferiram nas respostas neuroendócrinas e imunológicas do estresse.

Nos estudos de Paula-Couto et al. (2008) e Brito, Costa e Pavarini (2011), o apoio deriva principalmente de familiares que residem próximo aos idosos. Neste contexto, a distância física é um fator inibidor das relações interpessoais estabelecidas na rede. Diante disso, redes sociais digitais como o *Facebook* tornam-se aliadas no estabelecimento de interações a distância. Autores acreditam que as redes sociais digitais têm potencial para fortalecer a rede social de idosos, por aproximar e possibilitar a ampliação das relações familiares, o aumento da rede de amigos, como também promover o apoio social, aproximando gerações e por resgatar as relações que haviam se perdido (PÁSCOA e GIL, 2012; SANTANA et al., 2009; CARLETO, 2013; CARVALHO et al., 2014; CORNEJO, FAVELA e TENTORI, 2010; FARKI, 2010; GIBSON et al., 2010). Castells (2003) defende que a comunicação interpessoal, face a face, é mais completa e que não deve ser substituída, porém, acrescenta que estas duas formas não devem se opor uma a outra, mas devem se complementar para o enriquecimento dos laços e para as situações em que não se pode contar com a presença física.

Cornejo, Favela e Tentori (2010) investigaram, em um período de quatro meses, um grupo de nove idosos. O objetivo era verificar se os idosos mantinham laços emocionais com trinta e dois familiares, por meio do *Facebook*. Os resultados apontam que a comunicação estabelecida por meio do *Facebook* com filhos e netos que moram distantes auxilia para que não se sintam dissociados do grupo familiar. Os autores avaliam que o *Facebook* tem potencial para fortalecer a rede social de idosos, por facilitar a promoção do suporte social emocional e o acesso aos recursos de informação.

Nasci, Prestin e So (2013) realizaram uma pesquisa que teve como objetivo identificar se as redes sociais digitais têm a função de reduzir o nível de estresse e, conseqüentemente, aumentar o bem-estar psicológico. Participaram quatrocentos e um universitários usuários do *Facebook*. Os resultados demonstraram que quanto maior o número de amigos no *Facebook*, mais forte é o apoio social percebido, sendo fonte de recurso emocional e instrumental, reduzindo o estresse, causando menos doenças físicas e maior bem-estar.

Já no estudo de Kim e Lee (2011) com trezentos e noventa e um sujeitos em idade universitária, o objetivo era investigar se o *Facebook* aumenta o bem-estar subjetivo, como isso ocorre e qual a relação com o apoio social. Os resultados demonstraram que o número de amigos no *Facebook* teve uma associação positiva no bem-estar subjetivo, pois há associação na quantidade de amigos com o sentimento de valorização e afirmação. Essa ligação não foi encontrada na percepção dos sujeitos com relação ao apoio social percebido pelos amigos, embora outras evidências sugiram que o apoio emocional percebido, a partir de um único amigo no *Facebook*, possa associar menor estresse. O autor acredita que as amizades no *Facebook* podem servir como forma significativa de apoio social, mas desde que os sujeitos dediquem tempo e esforço para mantê-las. Também descreve que os amigos são propensos a dar apoio quando eles sabem que o indivíduo está necessitando e comunica isso através da rede.

Gibson et al. (2010) realizou um estudo buscando identificar o interesse e os sentimentos relacionados as redes sociais digitais com idosos entre 63 a 86 anos, bem

como conhecer os participantes e sua rede de apoio. A pesquisa foi realizada em dois grupos distintos, os que já utilizavam as redes sociais há algum tempo e os que não a conheciam e estavam iniciando este processo. Os resultados apontaram que as redes sociais destes idosos no *Facebook* consistiam basicamente de parentes (de vários graus de proximidade) e amigos, adquiridos antes da reforma de trabalho ou sua vida social anterior, e novos amigos, estabelecidos durante a aposentadoria (através de grupos e atividades compartilhadas). Os participantes consideraram que o *Facebook* auxilia no contato com a rede de familiares e amigos, contemplando aqueles que estão distantes fisicamente, como também os que estão próximos, mas que não conseguem manter uma frequência de contato pessoal em função da vida agitada de trabalho.

Páscoa e Gil (2012), em seu estudo, tinham como objetivo compreender o contributo da rede social *Facebook* na promoção do envelhecimento ativo. Participaram treze idosos integrantes de uma oficina de informática da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI), em Castelo Branco, Portugal. Foram utilizados como instrumentos a observação não participante, a entrevista semiestruturada e a grelha de exploração cronológica do *Facebook*. Como resultado, os autores identificaram que a maioria dos alunos manifestou opinião favorável à ferramenta digital, por combater o isolamento, promover a socialização, sendo compreendido também como forma de lazer e entretenimento. Além disso, aproximou as gerações, entre avós e netos, possibilitando o reencontro de pessoas que haviam perdido o contato, bem como partilhar o conhecimento e marcar eventos com amigos e familiares. A pesquisa concluiu que o

Facebook é uma ferramenta digital com potencialidades para aumentar a qualidade de vida, autoestima e promover um envelhecimento bem sucedido.

Santana et al. (2009) também encontrou resultados positivos em seu estudo que investigou o interesse e as necessidades de cento e vinte e oito idosos, com idades entre 60 e 89 anos, que utilizam a internet e o *Facebook*. Os resultados revelaram que 68% dos entrevistados consideram bastante saudável o uso da internet para sua qualidade de vida, 98% descrevem de forma positiva a sua capacidade de adquirir informações com o uso das tecnologias, 60% avaliam que o uso da internet possibilitou ampliar as relações com familiares e 54% ressaltam que o grupo de amigos aumentou com uso das tecnologias.

Carleto (2013) analisou a influência das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), entre elas o *Facebook*, nas relações intergeracionais de idosos. Participaram cento e sessenta sujeitos, sendo que destes oitenta eram integrantes de programas de inclusão digital, quarenta idosos não participantes e quarenta familiares. Os resultados demonstraram que o objetivo da utilização destas ferramentas está voltado para facilitar as relações sociais, a comunicação frequente com familiares e a manutenção de afeto e amizade. Assim, os idosos descreveram a necessidade de habilidades cognitivas e sensoriais para se comunicarem através das TIC com seus familiares, sendo que 67,5% dos familiares dos idosos acreditam que as tecnologias podem auxiliar a suprir a presença física, para 67,5% proporcionam mais independência e autonomia para que os idosos se relacionem com seus familiares e se envolvem

com notícias cotidianas e 67,5% atribuíram o uso para ampliar a comunicação com outras pessoas da família.

Carvalho et al. (2014) realizou um estudo que teve como objetivo identificar os possíveis impactos e repercussões em grupo de vinte idosos participantes de uma oficina de inclusão digital, pré e pós-intervenção. Os resultados apontaram uma mudança positiva na percepção dos idosos sobre o *Facebook* após intervenção, sendo considerado como uma ferramenta que permite a construção de laços de amizade, facilitando a comunicação para o estabelecimento de novas redes de suporte social, de modo virtual.

Diante destes elementos, entende-se que conhecer a rede de apoio social dos sujeitos é fundamental, já que possibilita identificar as trocas e benefícios que cada relação pode ocasionar nos membros da rede. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi investigar se o *Facebook* contribui como forma de apoio social no envelhecimento.

2.2 Metodologia

Estudo de cunho quantitativo, de natureza descritiva e analítica.

2.2.1 Participantes

A amostra de participantes foi composta por 13 idosos selecionados aleatoriamente em espaços de convivência destinados ao público idoso do município. Como critérios de inclusão foram considerados: ter idade superior a 50 anos, ser

alfabetizado, ter condições satisfatórias gerais de saúde física e mental para compreender e responder aos instrumentos nas etapas de pré-intervenção, intervenção, pós-intervenção, e não ter tido acesso as redes sociais digitais.

2.2.2 Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados:

a) Questionário de caracterização da amostra: elaborado pelas pesquisadoras deste estudo com o objetivo de obter dados sobre idade, gênero, escolaridade, profissão, estado civil, renda, endereço, composição familiar, situação de saúde e doença da família e seu conhecimento quanto às redes sociais digitais, e verificar os critérios de inclusão e exclusão da amostra.

b) Diagrama de Escolta: trata-se de um instrumento que tem como objetivo identificar os aspectos estruturais e funcionais da rede social. Proposto por Kahn e Antonucci (1980) e adaptado por Paula-Couto et al. (2008) para a versão brasileira para conhecer a rede social de idosos. O instrumento tem uma abordagem lúdica com objetivo de facilitar a sua aplicação, o entendimento da tarefa e a adesão dos participantes. Antes de começar devem ser feitas algumas perguntas sobre a rotina (“Como é o seu dia a dia?”; “E o seu final de semana?”). A seguir, é aplicado o diagrama, sendo solicitado inicialmente ao participante que ele pense nas pessoas que são importantes na sua vida neste momento, mas com os quais ele mantém diferentes níveis de proximidade (Antonucci e Akiyaha, 1987). Na sequência é solicitado ao

participante que pense nas pessoas mais próximas que seria difícil imaginar a vida sem elas. Essas pessoas são posicionadas no círculo mais interno do diagrama. O mesmo procedimento é realizado no círculo intermediário, incluindo “as pessoas que relevantes que não são tão próximas como as do primeiro círculos, mas que ainda são importantes para você”. E no último círculo externo, solicita-se ao participante que pense “naquelas pessoas que ainda não foram citadas no primeiro e no segundo círculo, mas que ainda são próximas e você crê que são importantes o suficiente de modo que deveriam ser colocadas na sua rede”. Em outra folha separada, deve-se anotar no diagrama ilustrado o nome e o local onde foi inserida cada pessoa nomeada pelo participante em sua rede. Nesta etapa do diagrama, contempla-se obter informações sobre a estrutura da rede social do participante Na segunda etapa de aplicação objetiva-se coletar dados mais profundos sobre os aspectos estruturais e a composição da rede. Inicia-se com questões sobre as dez primeiras pessoas listadas pelo participante em sua rede. As questões sobre a estrutura da rede são: nome, idade, sexo, círculo em que a pessoa foi posicionada, tipo de relação, tempo dessa relação, frequência de contato e distância entre as residências. A frequência de contato é avaliada de acordo com as seguintes escalas: 1- irregularmente, 2-anualmente, 3- mensalmente, 4- semanalmente e 5- diariamente ou vivem juntos. Esta escala deve ser apresentada verbalmente para o participante escolher a melhor opção. As características funcionais da rede de apoio são avaliadas a partir de seis tipos de relação de suporte, providos e recebidos a partir da percepção do entrevistado. Essas relações são: (1) confidenciar coisas que são importantes; (2) ser tranquilizado e estimulado em momentos de incerteza; (3) ser respeitado; (4) ser cuidado em situação de doença; (5) conversar quando está triste; e (6) conversar sobre a

própria saúde. Para estas questões funcionais, solicita-se ao participante que indique aquelas pessoas de quem ele recebe cada um dos tipos de suporte e para quem ele dá cada um deles, estas informações serão anotadas no espaço indicado da folha de aplicação (Paula-Couto et al., 2008).c) Escala de Apoio Social: foi desenvolvida em 1991 por Sherbourne e Stewart e traduzida e adaptada para o português por Griep (2005), tendo como objetivo investigar o papel dos determinantes sociais nos padrões de comportamento de saúde e morbidade. O instrumento é composto por 19 itens que avaliam cinco dimensões funcionais de apoio social, sendo eles: 1) material: composto por quatro perguntas abordando recursos práticos e ajuda material; 2) afetivo: composto por três perguntas sobre demonstrações físicas de afeto e de amor; 3) emocional: composto por quatro perguntas que englobam afeto positivo e sentimentos de confiança; 4) interação social positiva: composto por quatro perguntas sobre a disponibilidade de pessoas para se divertir e relaxar; 5) informação: composto por quatro perguntas sobre a disponibilidade de pessoas para a obtenção de conselhos ou orientações. Para cada pergunta há uma escala graduada da seguinte forma: 1- nunca, 2- raramente, 3- às vezes, 4- quase sempre e 5- sempre (RODRIGUES e SILVA, 2013).

2.2.3 Procedimentos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 999.894. Antes do início da coleta de dados, os idosos foram contatados e esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e, uma vez tendo aceitado

participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Finalmente, a coleta de dados ocorreu em seis meses, em três etapas, a saber:

1) Pré-intervenção: foram aplicados individualmente, pela pesquisadora, o Questionário de caracterização da amostra, o Diagrama de Escolta e a Escala de Apoio. A coleta de dados durou aproximadamente uma hora e meia, sendo realizada nas residências ou nas dependências da Prefeitura de Coxilha, conforme preferência do participante.

2) Intervenção: ocorreu por meio do *Facebook*, nos meses de maio a setembro de 2014. Foram realizados trinta e seis encontros, duas vezes por semana, com duração de duas horas cada. Antes de iniciar as atividades no *Facebook*, o grupo precisou receber noções básicas sobre o uso do computador, já que somente três participantes já haviam tido contato com o mesmo. Assim, com o auxílio de um instrutor de informática, a programação ocorreu como segue: i) quatorze encontros destinados à parte prática e aos conceitos teóricos do computador, com exercícios de ligar e desligar o computador; utilizar o mouse e teclado; editar textos, abrindo e salvando arquivos; criar pastas; navegar na Web com pesquisa; e email (abrir e receber, enviar, anexos e responder); ii) vinte e dois encontros para a utilização do *Facebook*. Após ser criada a conta, foram realizados exercícios com materiais de apoio para auxiliar na aprendizagem. Os exercícios compreendiam como fazer o *login* da conta; procurar amigos; visualizar notificações; linha do tempo e página de notícias; configurações de privacidade; como curtir páginas e publicações de amigos, bem como comentar e compartilhar conteúdos de sua preferência. Também foi criado um grupo no *Facebook*,

denominado pelos participantes como “Melhor Idade Coxilha”, sendo mediado pela pesquisadora com a finalidade de fomentar o apoio social informacional sobre assuntos pertinentes ao envelhecimento ativo e direitos sociais dos idosos, como também conteúdos de humor e de reflexão sobre a vida. O grupo foi mobilizado a interagir no sentido de haver trocas, compartilhar ideias, conhecimentos e experiências com proatividade. Assim, neste espaço foram publicados vídeos, *links* de reportagens interessantes sobre alimentação saudável, exercícios físicos, mitos sobre envelhecimento, direitos sociais do Estatuto do Idoso, prevenção de doenças, reflexões, músicas, charges, receitas, mensagens, poesias, indicações de leituras, entre outros.

3) Pós-intervenção: foram reaplicados o Diagrama de Escolta e a Escala de Apoio, seguindo-se os mesmos procedimentos.

2.2.4 Análise dos dados

Para análise dos dados do questionário de caracterização da amostra utilizou-se a estatística descritiva e para os do Diagrama de Escolta o teste t de Student. As associações entre variáveis numéricas foram analisadas utilizando-se coeficiente de correlação de Pearson com valor de significância $< 0,05$.

2.3 Resultados

Primeiramente será apresentada a caracterização dos participantes. Na sequência serão demonstrados os resultados do Diagrama de Escolta pré e pós-intervenção, no que se refere a sua estrutura e função.

Tabela 1 - Características dos participantes (n=13)

Idade (anos)		62,38(5,28)
Gênero (M)		3(30%)
(F)		10(70%)
Estado Civil	Casados	11(80%)
	Viúvos	2(20%)
Escolaridade	Ens. Fund. Incompleto. (4 ^a a 5 ^a série)	11 (80%)
	Ens. Fund. Completo	1 (10%)
	Ens. Médio Completo	1 (10%)
Ocupação	Aposentado	11(80%)
	Do lar	2(20%)
Renda	Dois salários	8(61,53%)
	Três salários	1(7,69%)
	Cinco salários	4(30,76%)

Nota. Valores expressam média (desvio padrão) e frequência relativa

Na Tabela 1 observa-se que a média de idade dos participantes foi de 62,38 anos, sendo a mínima 57 e a máxima 73 anos. O grupo possui algumas características semelhantes, sobretudo no que se refere a predominância da faixa de idade adulta mais velha, serem casados, aposentados e com níveis socioeconômico e de escolaridade baixos, e distintas no que diz respeito ao gênero. Dentre os participantes, seis já haviam tido contato prévio com o computador antes da intervenção, sendo que oito possuíam o equipamento em casa. Após a intervenção, os cinco participantes que não tinham computador em casa, compraram ou ganharam dos filhos.

Rede de Apoio

Quanto às variáveis quantitativas da rede de apoio, houve um aumento estatisticamente significativo em seu tamanho. Esta ampliação da rede ocorreu no primeiro e segundo círculo, que são os principais por comportarem as relações mais íntimas e próximas, conforme ilustra a Tabela 2.

Tabela 2 - Descrição da estrutura da rede de apoio quanto as variáveis tamanho, idade, tempo de relação e distância da residência.

	Círculo 1			Círculo 2			Círculo 3		
	Pré	Pós	P	Pré	Pós	P	Pré	Pós	P
Tamanho da rede	19,15 (15,55)	26,46 (20,59)	0,046	24,38 (26,37)	34,62 (24,09)	0,039	14,92 (16,08)	11,62 (8,80)	0,361
Idade	34,64 (17,48)	39,72 (20,93)	0,069	49,35 (15,72)	50,06 (14,98)	0,900	50,77 (18,32)	52,63 (11,58)	0,412
Tempo de relação (anos)	30,09 (15,72)	32,58 (16,42)	0,334	33,41 (16,00)	33,40 (16,96)	0,239	23,31 (18,15)	30,45 (17,85)	0,092
Distância residência (minutos)	40,71 (109,22)	35,22 (71,53)	0,270	80,59 (252,91)	32,52 (60,86)	0,299	16,04 (15,23)	14,00 (11,41)	0,365

Nota: Valores expressam média (desvio padrão).

Verifica-se na Tabela 2 que a idade dos integrantes da rede variou de 1 a 81 anos nos três círculos, assim, 49% dos membros permaneceram os mesmos e 51% deixaram de fazer parte, sendo que, desses, no círculo um, permaneceram 65% das pessoas e mudaram 35%; no círculo dois, 38% foram os membros que permaneceram os mesmos e 62% foram eliminados; já no círculo três, somente 18% se mantiveram os mesmos e 82% dos integrantes desintegraram a rede. O tempo de conhecimento entre eles foi elevado e a distância entre as residências mudaram consideravelmente de acordo com cada círculo. No entanto, cabe ressaltar que os integrantes do primeiro e do

segundo círculo estavam predominantemente mais longe que do terceiro. A Tabela 3 apresenta a descrição da estrutura da rede de apoio quanto as variáveis gênero, tipo de relação e frequência observando-se que contato com os membros da rede ocorre mais de forma diária e semanal, conforme ilustra a Tabela 3.

Tabela 3 - Descrição da estrutura da rede de apoio quanto as variáveis gênero, tipo de relação e frequência.

		Circulo 1		Circulo 2		Circulo 3	
		Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Gênero	Feminino	60,60%	54,40%	48,60%	69,00%	68,20%	45,50%
	Masculino	39,40%	45,60%	51,40%	31,00%	31,80%	54,50%
Tipo de relação	Familiar	97,2%	90,0%	43,2%	41,4%	22,7%	45,5%
	Amigos	2,8%	10,0%	56,8%	55,2%	63,6%	54,5%
	Técnicos das políticas sociais	0,0%	0,0%	0,0%	3,4%	13,6%	0,0%
Frequência	Diariamente	53,5%	46,7%	37,8%	20,7%	50,0%	36,4%
	Anualmente	2,8%	4,4%	13,5%	0,0%	0,0%	0,0%
	Semanalmente	25,4%	24,4%	35,1%	51,7%	31,8%	36,4%
	Irregularmente	5,6%	4,4%	5,4%	10,3%	9,1%	27,3%
	Mensalmente	12,7%	20,0%	8,1%	17,2%	9,1%	0,0%

Nota. Valores expressam frequência relativa.

A Tabela 3 demonstra um número predominante de mulheres nos três círculos. O tipo de relação mais apontado entre os integrantes da rede é de ordem familiar, sendo: cônjuge, filhos(as), netos(as), irmãos(ãs), cunhados(as), tios(as), sobrinhos(as), noras e genros. A Tabela 4 apresenta as variáveis da função da rede de apoio, conforme apresentação da Tabela 4.

Tabela 4 - Descrição das funções da Rede de Apoio Social

Função	Pré-intervenção	Pós-intervenção	P
CCI	7,08 (5,67)	6,08 (4,46)	0,665
TMI	7,08 (7,42)	5,92 (3,17)	0,858
SR	50,23 (55,24)	76,62 (50,59)	0,007*
CSD	5,92 (5,05)	5,38 (4,50)	0,084
CTD	3,00 (2,85)	4,77 (5,27)	0,205
CSS	3,00 (2,04)	4,00 (4,48)	0,380

Nota. CCI: Confidenciar coisas que são importantes; TME: Ser tranquilizado (a) e estimulado (a) em momentos de incerteza;. SR: Ser Respeitado (a); SCD: Ser cuidado (a) em situação de doença; CTD: Conversar quando está triste nervoso (a) ou deprimido (a); CSS: Conversar sobre a própria saúde. Unidade: pessoas. Valores expressam média (desvio padrão).

Com relação à função da rede de apoio (Tabela 4), apenas a variável Ser Respeitado (SR) teve uma diferença estatisticamente significativa pós-intervenção. Todos os participantes descreveram receber e fornecer apoio social de forma recíproca dos membros citados na função do apoio. Amigos e familiares presentes no primeiro círculo (interno) foram apontados como os maiores provedores de apoio nas seis variáveis. As variáveis SR e CSS (Conversar Sobre a própria Saúde) englobaram amigos, médicos e familiares, tais como: cônjuge, filhos(as), noras, genros, cunhados(as), tios(as), primos(as), irmãos(ãs), sobrinhos(as), como também amigos(as) que se encontram nos três círculos.

Escala de Apoio Social

Com relação ao tipo de apoio não se obteve alterações estatisticamente significativas após a análise dos dados pré e pós-intervenção. Desta forma, para uma

melhor compreensão das alterações, os resultados foram avaliados a partir do que diminuiu, aumentou ou permaneceu igual após o período de intervenção.

Tabela 5 - Descrição da Escala de Apoio Social (n=13)

Apoio	Diminuiu	Aumentou	Permaneceu Igual
Material	a) 21,23%	b) 13,46%	c) 67,90%
Afetivo	d) 7,69%	e) 10,25%	f) 82,05%
Emocional	g) 19,23%	h) 21,15%	i) 59,61%
Informação	j) 9,61%	k) 24,99%	l) 65,38%
Interação social Positiva	m) 16,25%	n) 23,07%	o) 66,66%

Nota. Valores expressam frequência relativo

Desta maneira, pode-se considerar que a maioria dos participantes permaneceu igual, recebendo os mesmos tipos de apoio mencionados após a intervenção junto às redes sociais digitais. O apoio material foi o tipo de suporte que mais diminuiu para alguns participantes pós-intervenção e houve um aumento mais considerável do apoio referente à informação e à interação social positiva depois do contato com a rede.

2.4 *Discussão*

O propósito deste estudo consistiu em investigar se as redes sociais digitais contribuem para o apoio social em adultos mais velhos. Os resultados obtidos apoiam e asseveram este recurso como uma das redes de apoio. Os dados de caracterização da amostra corroboram a literatura que aponta que o tamanho das redes de suporte social varia de acordo com o gênero e com as variáveis externas. Neste estudo, a maior parte

da amostra foi composta por mulheres, com níveis de escolaridade e socioeconômico baixos.

De acordo com Sousa, Silver e Griep (2010), as mulheres têm uma rede social mais ampla e oferecem mais apoio, já os homens tendem a restringir seus contatos à família e participam menos de atividades sociais. Além disso, Rosa et al. (2007) revelam que idosos com níveis de renda e escolaridade baixos tendem a participar menos de atividades que incluem interações sociais, especialmente aqueles que nasceram e cresceram em um período de dificuldade de acesso à educação, sobretudo as mulheres, pois a prioridade era para os homens.

Com relação à estrutura da rede de apoio dos participantes, observou-se um aumento estaticamente significativo nos dois primeiros círculos, demonstrando que houve uma ampliação no número de membros da rede. Tais resultados concordam com as pesquisas de Páscoa e Gil (2012), Santana et al. (2013), Carleto (2013) e Carvalho et al. (2014), que também identificaram que o uso do *Facebook* possibilitou a ampliação das relações familiares e o aumento da rede de amigos. Na velhice, as redes de suporte social visam otimizar o funcionamento cognitivo, físico, social e emocional, sendo os grupos de apoio, nos quais as pessoas compartilham proximidade afetiva, uma base segura no auxílio da proteção à saúde (KAHN & ANTONUCCI, 1980; ANTONUCI, BIRDITT & AKIAMA, 2009). Em razão disso, é provável que os grupos de apoio social tenham como membros familiares e amigos, como observado no presente estudo. Estes resultados são consistentes com investigações prévias, nas quais o grupo familiar

ocupa destaque para o apoio social em pessoas mais velhas (MELCHIORRE et al., 2013; THANAKWANG e SOONTHORNDHADA, 2011), de maneira que estes tendem a procurar relações mais gratificantes (CACIOPPO, FOWLER e CHRISTAKIS, 2009).

Nos estudos de Nabi, Prestin e So (2013), Canesqui e Barsaglini (2012), Kim e Lee (2011) e Resende (2006), o aumento no número de membros da rede contribuiu positivamente com pelo menos uma forma de apoio. Para Canesqui e Barsaglini (2012) e Resende (2006), o tamanho da rede está associado ao fornecimento de apoio social, de modo que nas redes sociais mais restritas, menores são as chances de receber apoio e de ter satisfação com a vida. Kim e Lee (2011) concluem que o tamanho da rede tem uma associação positiva no aumento do bem-estar subjetivo, que se refere ao quanto a pessoa se sente feliz com a sua vida. Já para Nabi, Prestin e So (2013), quanto maior o tamanho da rede no *Facebook*, maior é o apoio social no que se refere ao bem-estar psicológico, reduzindo, com isso, o estresse. Tais achados legitimam o encontrado neste estudo, que identificou no aumento da rede um resultado estatisticamente significativo em uma forma de apoio, a variável Ser Respeitado (SR).

Para Rosa et al. (2007) e Rodrigues (2011), a variável Ser Respeitado (SR) representa a pessoa se sentir amada, querida e considerada, através do estabelecimento de trocas de experiências e conversas que geram afeto. Acredita-se que o estabelecimento das trocas entre os participantes com os membros da sua rede, associado também ao sentimento de capacidade pela integração ao mundo digital, fez com que os idosos se sentissem respeitados e valorizados socialmente. Conforme

Machado e Behar (2010), “*a inclusão digital é como parte de uma inclusão maior – a social*”. Para Santiago (2011), a inclusão digital proporciona o fortalecimento da autoestima, possibilitando a ampliação do grau de autonomia.

Ao oferecer os apoios de que os idosos necessitam, as redes de suporte desempenham a importante função de permitir a manutenção de contatos sociais, da qual derivam outros aspectos relevantes à sociabilidade na velhice. Entre eles, Neri (2014) destaca: oportunizar aos idosos sentirem-se cuidados, amados e valorizados; transmitir-lhes segurança de que estão integrados em rede de relações comuns e recíprocas; auxiliá-los na superação de eventos estressantes e na reflexão das próprias habilidades que produzem sentido e realização. Estes fatores favorecem o estímulo de sentimentos e crenças, preservando a autoestima e favorecendo a motivação. Outro fator importante identificado neste estudo e que reforça o sentimento de ser respeitado nos participantes, é que, após a intervenção com o *Facebook*, os cinco participantes que não tinham computador em casa, adquiriram. Isso demonstra o quanto os participantes ficaram motivados, confiantes com a nova competência e sentiram a necessidade de continuar interagindo e se comunicando com sua rede.

No que se refere ao apoio afetivo da Escala de Apoio Social, os resultados não demonstraram mudanças significativas. Acredita-se que estes resultados se devem ao fato de que a maioria dos membros do primeiro círculo manteve-se igual antes e após a intervenção com o *Facebook*. De acordo com Paula-Couto et al.(2008), as relações do primeiro círculo são identificadas por serem estáveis, fortes e não dependerem de papéis

sociais exercidos para sua manutenção, sendo as principais fontes de apoio. Os membros do primeiro círculo e os participantes do estudo já estabeleciam trocas de apoio antes do uso do *Facebook* por terem relações mais íntimas que, de acordo com Rodrigues (2011) e Paula-Couto et al., (2008), servem como amortecedor nas ocorrências de eventos negativos, contribuindo para aumentar o bem-estar subjetivo dos idosos. Como afirma Carleto (2013), esta ferramenta pode ser um canal para facilitar o suporte, pois aproxima e fortalece os vínculos afetivos entre os familiares.

No primeiro círculo (interno) foram nomeados mais familiares do que amigos, sendo esses apontados como os principais provedores de apoio da rede, que ocorreu de forma recíproca e equilibrada entre os membros. Nos resultados de **Paula-Couto et al. (2008)**, Brito, Costa e Pavarini (2012) e Lampert (2009), também predominaram familiares no primeiro círculo, sendo eles os principais provedores de apoio.

No que se refere ao tempo de relação, a distancia média entre os domicílios, a frequência do contato e o gênero predominante dos integrantes do primeiro círculo, os resultados encontrados confirmam os achados anteriores de Paula-Couto et al. (2008), Brito, Costa e Pavarini (2012) e Lampert (2009). Nestes estudos, a distância do domicílio é próxima dos membros da rede, o contato é frequente e predominantemente com pessoas do gênero feminino.

No segundo círculo (intermediário), o aumento do número de membros da rede foi superior ao primeiro, sendo citados mais amigos do que familiares, percebendo-se uma mudança dos membros citados. Estes dados corroboram os achados de Pinheiro

(2008) que apontam que as relações do segundo círculo não são totalmente independentes, podendo estar relacionadas a papéis sociais e por isso podem se perderem com o tempo.

Já o terceiro círculo apresentou uma redução no número de membros, apesar dos amigos permanecerem em maior número, a quantidade de familiares dobrou em relação à pré-intervenção, havendo uma grande modificação dos membros citados. Os dados sugerem que houve uma realocação dos familiares dos círculos mais interno para o terceiro círculo, tendo em vista o aumento no número de amigos no primeiro círculo. Estes resultados conferem com os de Carvalho et al. (2014), que também identificou que o *Facebook* permitiu a construção de laços de amizade, ressaltando a importância destas interações para a formação de novas redes de apoio, de modo virtual. Na mesma direção, os resultados de Paula-Couto et al. (2008) indicam que o terceiro círculo possui relações dependentes e limitadas, mantidas por papéis sociais e por isso são instáveis e vulneráveis.

No que tange à distância entre os domicílios, observou-se que houve uma redução da média de minutos de deslocamento nos três círculos. Ainda, os membros listados nos dois primeiros círculos encontram-se mais distantes fisicamente dos presentes no terceiro círculo. Este resultado indica que os familiares e amigos mais significativos estão mais distantes fisicamente. Também foi observado que houve uma diminuição do contato físico diário com os membros da rede nos três círculos. Supõe-se, a partir deste resultado, que o contato físico diário foi substituído por interações com

familiares e amigos que não tinham a comunicação facilitada, o que tornou o *Facebook* uma ferramenta que propiciou o convívio *online*, bem como aumentou o apoio informacional e as interações sociais positivas. Tais resultados atestam os achados anteriores de Cornejo, Favela, e Tentori (2010), Gibson et al. (2010) e Carleto (2013), que apontam a distância como provedora de notícias e de informações cotidianas sobre seus familiares distantes.

2.5 Conclusão

Diante dos resultados, evidencia-se que o *Facebook* contribuiu para a ocorrência de apoio social para adultos mais velhos, especialmente permitindo que os participantes se sentissem considerados e valorizados socialmente pela sua rede de relações. Neste sentido, destaca-se a função central da reciprocidade nesta etapa da vida, que pode elevar a autoestima e prevenir sentimentos de dependência e falta de autonomia.

O estudo também apresentou resultados significativos na estrutura da rede social, ocorrendo ampliação no primeiro e segundo círculos, que comportam os membros mais íntimos e próximos. Assim, acredita-se que o *Facebook* colaborou para a consolidação das relações familiares e o aumento da rede de amigos, bem como facilitou a comunicação entre eles e o acesso a notícias, informações, entretenimentos e lazer. Estes aspectos potencializam o aumento do bem-estar, contribuindo para que os idosos mantenham uma rede de apoio social ativa e fortalecida.

Como limitação do estudo, destaca-se o tempo reduzido de intervenção. Diante disso, sugere-se, como trabalho futuro, que seja realizado um estudo longitudinal para compreender ainda melhor a incidência de apoio na rede. Ainda, é relevante a criação de um instrumento próprio para avaliar o apoio nas redes sociais digitais para adultos mais velhos.

2.6 Referências

ANTONUCCI, T. C.; AKIYAMA H. *Social networks in adult life and a preliminary examination of the convoy model*. *Journal of Gerontology*, v. 42, n.5, p.519-527, 1987.

ANTONUCCI, T. C.; BIRDITTT, K. S.; AKIYIANA, H. *Convoys of social relations: An interdisciplinary approach*. In: V.L. Benegtson D. Gans, N. M. Putney e M. Slverstein (Eds.). *Handbook of theories of aging*. New York: Springer. 2. Ed., p. 247-260. 2009.

BRITO, T. R. P., COSTA, R. S., & PAVARINI, S. C. I. *Idosos com alteração cognitiva em contexto de pobreza: estudando a rede de apoio social*. *Revista Escola Enfermagem USP*, v.46, n.4, 906-913, 2012.

CACIOPPO, J. T.; FOWLER, J. H.; CHRISTAKIS, N. A. *Alone in the crowd: The structure and spread of loneliness in a large social network*. *Journal of Personality and Social Psycho-logy*, 97, 977-991, 2009.

CARLETO, D. G. S. *Relações intergeracionais de idosos mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação*. Dissertação de mestrado. São Paulo. Pós- Graduação Interunidades Bioengenharia – Escola de Engenharia de São Carlos/ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2013.

CARVALHO, G. M. *Redes sociais e geratividade: a experiência do programa idosos On-line*. *Estudo Interdisciplinares Envelhecimento*. Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 793-812, 2014

CASTELLS, M. A. *Galáxia na Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHOR, D. et al. Medidas de rede e apoio no Estudo Pró- Saúde: *pré-testes e estudo piloto*. Caderno de Saúde Pública. v.17, n. 4, p. 87-97, 2001.

CORNEJO, R.; FAVELA, J.; TENTORI, M. *Ambient displays for integrating older adults into social networking sites*. In: Collaboration and Technology. v. 6257, p. 321–336, 2010.

FAQUINELLO, P.; MARCON, S. S. Amigos e vizinhos: *uma rede social ativa para adultos e idosos hipertensos*. Revista Escola de Enfermagem. São Paulo. v. 45, n. 6, p.1345-52, 2011.

FARKAS, P. A. *Senior Social Platform: An Application Aimed to Reduce the Social and Digital Isolation of Seniors*. In Proceedings of REAL CORP, Vienna. 2010.

GONCALVES, T. R. et al. *Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos*. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v.16, n.3, p. 1755-1769, 2011.

FERREIRA, G. C. L. et al. Implicações da relação entre estigma internalizado e suporte social para a saúde: *uma revisão sistemática da literatura*. Estudos em Psicologia. Natal/RN, v.19, n.1, p. 77-86, 2014.

GIBSON, L. et al. *Designing social networking sites for older adults*. In: Proceedings of the 24 th BCS Conference on Human-computer Interaction, p. 186-194, 2010.

GRIEP, R. H. et al. *Validade de constructo de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde*. Caderno de Saúde Pública, v.21, n.3, p. 703-714, 2005.

KAHN, R. L.; ANTONUCCI, T. C. Convoys over the life-course: Attachment, roles and social support. In P. B. Baltes & O. G. Brim (Eds.), *Lifespan development and behaviour* (253-286). New York: Academic Press. (1980).

KIM, J.; LEE, J. E. R. The Facebook paths to happiness: *effects of the number of Facebook friends and self-presentation on subjective well-being*. Cyberpsychology, Behavior and Social Networking, v.14, p.359–364, 2011

LAMPERT, S. S. Rede de apoio social, resiliência e marcadores imunológicos em idosos cuidadores de pacientes com demência. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, 2009.

Machado, L. R., Behar, P. Inclusão Digital: metas motivacionais de idosos. 16 Congresso Internacional de Educação a Distância, 2010.

MELCHIORRE, M. G. et al. *Social support, socio-economic status, health and abusamong older people in seven european countries. Plos One*,v. 8, p.1-10, 2013.

NABI, R. L.; PRESTIN, A.; SO, J. Facebook *Friends with (Health) Benefits?: Exploring the Social Network Site Use and Percepção Social Support, Stress, and Well-Being*. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, v.16, p. 721-727, 2013.

NERI, A. L. *Redes de Suporte Social*. In: Neri, A.L. (org). *Palavras-chave em gerontologia*. 4ed. Alínea: São Paulo, 2014.

PÁSCOA, G.; GIL, H. *O facebook e os idosos: a importância do software social na aprendizagem ao longo da vida*. In. *Actas de lá Conferencia Ibérica de Sistemas y Tecnologías de Información*. VII, 2012. CIST .Madrid, Espanã. Jun de 2012.

PEDRO, I. C. S.; ROCHA, S. M. M.; NASCIMENTO, L.C. Apoio e rede social em enfermagem familiar: *revendo conceitos*. *Revista Latina Americana de Enfermagem*. Ribeirão Preto/SP. v. 16, n. 2,março/abril 2008

PAULA-COUTO, M. C. P. et al. Adaptação e utilização de uma medida de avaliação da rede de apoio social – diagrama da escolta – para idosos brasileiros. *Universitas Psychologica*, v.7, n. 2 , p. 493-505, 2008

RESENDE, M. C. et al. *Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos*. *Revista Psicologia para America Latina*, n.5, 2006.

RODRIGUES, A. G.; SILVA. A. A. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2013.

RODRIGUES, A. G. *Habilidades comunicativas e a rede social de apoio de idosos institucionalizados*. Tese de doutorado. São Paulo: Instituto de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo, 2011.

RODRIGUES, J.S.M., FERREIRA, N.M.L.A. *Estrutura e funcionalidade da rede de apoio social do adulto com câncer*. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo. v.25, n.5, p.781-72012, 2012.

ROSA, T. E. C. et al. Aspectos estruturais e funcionais do apoio social de idosos do Município de São Paulo, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.23, n. 12, p. 2982-2992, 2007.

SANTANA, V. F. et al. Redes Sociais Online: *Desafios e Possibilidades para o Contexto Brasileiro*. Campinas, p. 339-353, 2009.

SOUZA, A. I. et al. *Apoio social entre idosas de uma localidade de baixa renda no Município do Rio de Janeiro*. Acta Paulista de Enfermagem [online] 2010, 23 (Septiembre-October) : [Date of reference: 25 / abril / 2015] Available in: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023866007>>

THANAKWANG, K.; SOONTHORNDHADA, K. *Mechanisms by which social support networks influence healthy aging among Thai community-dwelling elderly*. Journal Aging Health, v.28, p. 1352-1378, 2009.

ZANINI, D.; MOURA, A.; QUEIROZ, I. Apoio social: *aspectos da validade de constructo em estudantes universitários*. Revista Psicologia e Estudo. Maringá/PR, v. 14, n. 1, p. 195-202, jan./mar. 2009.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram constatar que o *Facebook* é uma ferramenta que pode contribuir para a ocorrência de apoio na velhice, por favorecer que os idosos sintam-se respeitados e valorizados socialmente. O sentimento de pertencimento a uma rede de relações auxilia no fortalecimento da autoestima e da autonomia, o que potencializa um envelhecimento mais ativo.

Outro resultado relevante deste estudo foi evidenciar que o *Facebook* possibilitou aos participantes revigorar os vínculos sociais e afetivos por meio da ampliação das relações familiares e da inclusão de amigos em suas redes, tendo em vista a comunicação mais facilitada. Além disso, esta ferramenta proporciona acesso a notícias, informações, entretenimentos e lazer, aspectos relevantes para o aumento do bem-estar dos idosos na prevenção de problemas de saúde e na participação social.

Conclui-se, então, que o *Facebook* favorece o processo de inclusão e socialização dos idosos como forma de apoio para prevenção do isolamento social e da solidão, para um melhor envelhecimento.

Por fim, ressalta-se a importância da realização de intervenções futuras com o *Facebook*. Sugere-se, para trabalhos posteriores, a realização de estudo longitudinal para compreender ainda melhor a incidência de apoio na rede, como também a criação de um instrumento próprio para avaliar o apoio nas redes sociais digitais para adultos mais velhos. Espera-se que este estudo sirva como referência para novos projetos que busquem respostas para temas relacionados com o apoio social no processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

CANESQUI, A. M.; BARSAGLINI, R. A. Apoio social e saúde: *pontos de vista das ciências sociais e humanas*. *Ciência e. saúde coletiva* [online]. vol.17, n.5, pp. 1103-1114, 2012.

CARLETO, D.G.S. Relações intergeracionais de idosos mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Dissertação de mestrado. São Paulo. Pós- Graduação Interunidades Bioengenharia – Escola de Engenharia de São Carlos/ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2013.

CARVALHO, G.M. Redes sociais e geratividade: a experiência do programa idosos On-line. Estudo Interdisciplinares Envelhecimento. Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 793-812, 2014

CHOR, D. et al. Medidas de rede e apoio no Estudo Pró- Saúde: *pré-testes e estudo piloto*. Caderno de Saúde Pública. v.17, n. 4, p. 87-97, 2001.

CORNEJO, R.;FAVELA, J.;TENTORI, M. *Ambient displays for integrating older adults into social networking sites*.In: Collaboration and Technology.v. 6257, p. 321–336, 2010.

FAQUINELLO, P.; MARCON, S.S. Amigos e vizinhos: *uma rede social ativa para adultos e idosos hipertensos*. Revista Escola de Enfermagem. São Paulo. v. 45, n. 6, p.1345-52, 2011.

FARKAS, P. A. Senior Social Platform: *An Application Aimed to Reduce the Social and Digital Isolation of Seniors*. In Proceedings of REAL CORP, Vienna. 2010.

GIBSON, L. et al. *Designing social networking sites for older adults*. In: Proceedings of the 24 th BCS Conference on Human-computer Interaction, p. 186-194, 2010.

GONCALVES, T. R et al. Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v.16, n.3, p. 1755-1769, 2011.

GUEDEA, M.T.D et al. *Relação do bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social em idosos*. *Revista Psicologia Reflexão Crítica* . v.19, n.2, p. 301-308,2006.

JANTSCH, A. et al. *As redes sociais e a qualidade de vida: os idosos da era digital*. IEEE- RITA, v. 7, n. 4, Nov. 2012.

PÁSCOA, G.; GIL, H. *O facebook e os idosos: a importância do software social na aprendizagem ao longo da vida*. In: Actas de lá Conferencia Ibérica de Sistemas y Tecnologías de Información. VII, 2012. CIST .Madrid, Espanã. Jun de 2012.

PAULA-COUTO, M. C. P. et al. Adaptação e utilização de uma medida de avaliação da rede de apoio social – diagrama da escolta – para idosos brasileiros. *Universitas Psychologica*, v.7, n. 2 , p. 493-505, 2008.

RIO, M. C. *Construção de novas formas de sociabilidade no processo de envelhecimento e na velhice*. In: Rio, M. C. *Perspectiva Social de Envelhecimento*. São Paulo, Fundação Padre Anchieta, 2009.

SANTANA, V. F. et al. *Redes Sociais Online: Desafios e Possibilidades para o Contexto Brasileiro*. Campinas, p. 339-353, 2009.

ANEXOS

Anexo A. Parecer Comitê de Ética

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Redes Sociais Digitais e Apoio Social no Envelhecimento

Pesquisador: Fabiola Luciane dos Santos da Silva Beux

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 42638815.6.0000.5342

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 999.894

Data da Relatoria: 25/03/2015

Apresentação do Projeto:

Uma pesquisa do Mestrado do Envelhecimento Humano, onde pretende-se investigar se as redes sociais digitais contribuem como forma de apoio social no envelhecimento. A relevância da pesquisa deve-se pela necessidade de estudos na área das redes sociais digitais que demonstrem a influência e as contribuições da socialização e a interação no envelhecimento dos indivíduos que utilizam estas ferramentas. O estudo é quanti-qualitativo, de natureza descritiva e analítica, e será realizado no Município de Coxilha, RS. Os sujeitos pesquisados serão 20 pessoas, com 50 anos ou mais, de ambos os gêneros, alfabetizados, participantes de oficina de inclusão digital. Serão incluídos nesse estudo pessoas que nunca tiveram acesso ou contato com as redes sociais digitais. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: 1) Questionário Sociodemográfico, 2) Diagrama de Escolta; 3) Escala de Apoio; 4) Questionário Semiestruturado.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar se as redes sociais digitais contribuem como forma de apoio social no envelhecimento.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O estudo poderá ocasionar algum risco no campo emocional, por investigar os aspectos estruturais e funcionais da sua rede, bem como os tipos de

apoio recebidos e percebidos pelos entrevistados. Outro risco é dos participantes descobrirem que

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

Continuação do Parecer: 999.894

não gostam de interagirem no Facebook.

Benefícios:

Contribuir para a socialização e interação no envelhecimento, como forma de proporcionar um melhor bem-estar e autoconfiança

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa possui relevância social e o projeto apresentado está completo e poderá ser desenvolvido.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os direitos fundamentais dos participantes foram garantidos no projeto e no TCLE. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos da pesquisadora e das instituições envolvidas estavam presentes.

Recomendações:

Após o término da pesquisa, o CEP UPF solicita:

- a) A devolução dos resultados do estudo aos sujeitos da pesquisa ou a instituição que forneceu os dados;
- b) Enviar o relatório final da pesquisa, pela plataforma, utilizando a opção, no final da página, "Enviar Notificação" + relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

Além do mais, o CEP poderá, a qualquer momento, acompanhar o andamento da pesquisa, de acordo com a Res. 466/12.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José CEP: 99.052-900
UF: RS Município: PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 E-mail: cep@upf.br

**UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-**



Continuação do Parecer: 999.894

PASSO FUNDO, 26 de Março de 2015

Assinado por:
Nadir Antonio Pichler
(Coordenador)

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

Página 03 de 03

Anexo B. Comprovante de submissão I

APÊNDICES

Apêndice A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós- Graduação em Envelhecimento Humano

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar voluntariamente da pesquisa intitulada “Redes Sociais Digitais e Apoio Social no Envelhecimento”, que estou desenvolvendo como aluna do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano– ppgEH, da Universidade de Passo Fundo, sob a orientação da professora Dra. Ana Carolina Bertolotti De Marchi e coorientação da professora Dra. Silvana Alba Scortegagna, tendo como pesquisadora responsável Fabiola Luciane dos Santos da Silva, mestranda do ppgEH – UPF.

O objetivo geral da pesquisa é investigar se as redes sociais digitais contribuem como forma de apoio social no envelhecimento. Para tanto, sua participação será responder a um questionário sociodemográfico e a outros três instrumentos. O questionário sócio-demográfico será aplicado somente uma vez antes do início da oficina de inclusão digital, ele é composto por 24 questões, com perguntas simples, que identificam a realidade social e o perfil dos participantes. Os outros instrumentos são o Diagrama de Escolta e a Escala de Apoio, que serão aplicados antes e depois do término da oficina de inclusão, compostos com aproximadamente 25 questões, cada um, com perguntas simples, que avaliam a estrutura da rede de apoio formada por familiares e amigos, como também os apoios recebidos e fornecidos por estes membros. E para finalizar após terminar a oficina será aplicado um questionário semiestruturado, composto por 5 perguntas abertas, que visa identificar as contribuições das redes sociais digitais. Os instrumentos serão administrados na instituição ou em local a ser combinado, de forma individual e terão a duração aproximada de uma hora.

Espera-se que a sua participação na pesquisa não implique em riscos, porém, no caso de ser identificado algum sinal de desconforto, comprometo-me a interromper a entrevista e encaminhá-la para os profissionais especializados na área.

Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada a pesquisa e poderá ter, como benefício, o acesso aos seus resultados após o término da pesquisa.

Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso traga qualquer prejuízo no seu atendimento ou no de seu filho pela instituição.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos e congressos científicos, mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos dados.

Finalmente, você receberá uma cópia deste termo, aonde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, bem como da orientadora da pesquisa, podendo tirar a qualquer momento dúvidas sobre a pesquisa e sua participação, ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316 8370.

Assinatura do participante: _____

Nome: _____

Prof.^a Ana Carolina B. De Marchi

54 99753130

Fabiola Luciane dos Santos da Silva

Fabiola Luciane dos S. da Silva

Mestranda ppgEH - 54 99492906

61

Apêndice B. Materiais didáticos e imagens

Compartilhar

A baixo da postagem vemos as opções curtir, comentar e compartilhar.



Clique em compartilhar e você verá como na imagem abaixo:



Perfil /Linha do tempo

O meu **Perfil** ou minha **Linha do tempo** é o local onde aparecem apenas os compartilhamentos que **nós fizemos** ou os **feitos para nós**. É nele que estão nossas informações pessoais.

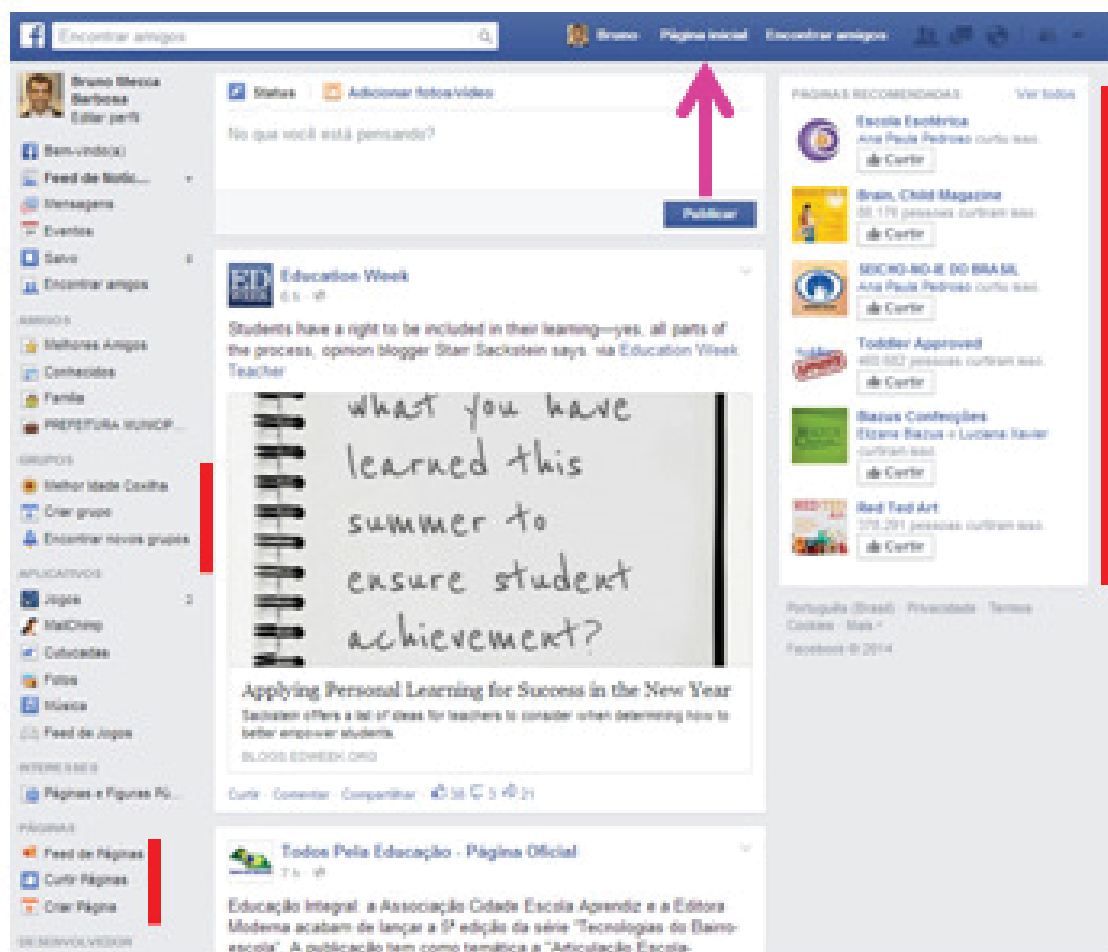
Quando acessamos a linha do tempo de um amigo vemos o que compartilhou ou o que compartilharam para ele.



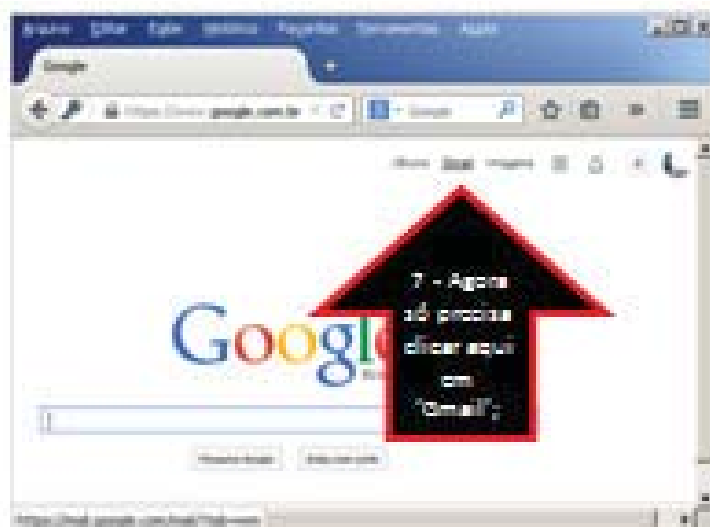
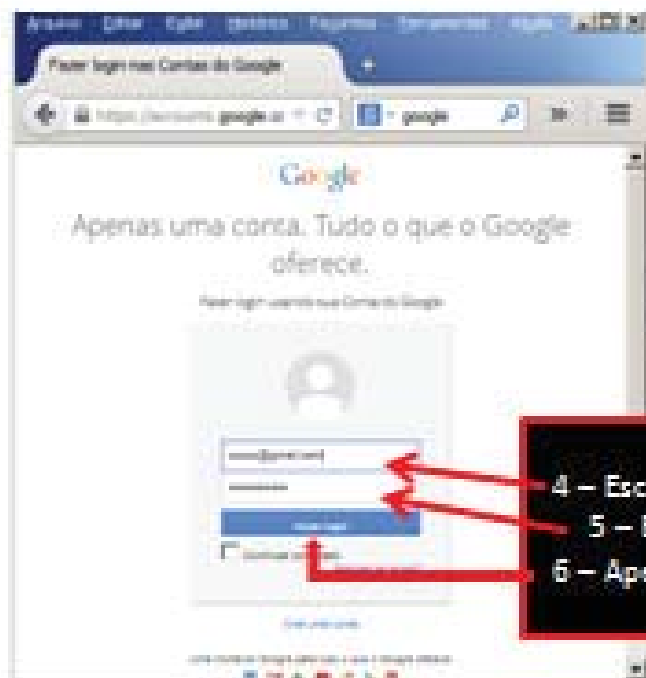
A seta indica com ir a nossa linha do tempo. As linhas indicam as características da linha do tempo: 1 - nosso nome aparece na barra de pesquisa, a foto do perfil em tamanho grande e a imagem da capa; 2 – vemos o termo **“Linha do tempo”** ao lado nossa foto e nossos dados pessoais no **Sobre, Fotos, Amigos e no menu Mais**; 3 – também vemos nossos dados pessoais no lado esquerdo

Página Inicial

É o local onde aparecem as publicações dos nossos amigos mesmo que não sejam para nós e também as publicações da nossa linha do tempo. Na página inicial encontramos não mais as nossas coisas pessoais, mas o conteúdo disponível na rede social.



A seta rosa indica como acessar a **Página inicial**. As linhas vermelhas indicam algumas opções da **Página inicial**: Grupos, Feed de Páginas (últimas postagens das páginas que seguimos) e sugestões de páginas ou amigos.



Acessar o Facebook e fazer login



Apêndice C. Projeto de pesquisa

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

Redes Sociais Digitais e Apoio Social no Envelhecimento

Fabiola Luciane dos Santos da Silva

Passo Fundo, fevereiro de 2014.

1 Dados de identificação

1.1. Título

Redes Sociais Digitais e Apoio Social no Envelhecimento.

1.2. Autora

Fabiola Luciane dos Santos da Silva, Assistente Social. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. E-mail: 92385@upf.br

1.3. Orientadora

Ana Carolina Bertoletti De Marchi, Bacharel em Informática. Mestre em Ciências da Computação e Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. E-mail: carolina@upf.br

1.4. Coorientadora

Silvana Alba Scortegagna, Psicóloga. Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo e Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco, em Itatiba, São Paulo, com período na Universidade de Salamanca, Espanha. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. E-mail: silvanalba@upf.br

1.5. Duração

24 meses.

1.6. Vigência

Março de 2013 a fevereiro de 2015.

1.7. Resumo

O processo de envelhecimento é marcado por vários aspectos do desenvolvimento humano, sendo contínuo e irreversível desde o nascimento, estando atrelado a fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Logo, o envelhecimento social está condicionado a vários fatores como às perdas de papéis exercidos socialmente pelos indivíduos, ao esvaziamento da rede de contatos sociais, à aposentadoria, aos problemas econômicos e à crise de identidade, que está relacionada aos preconceitos e mitos sobre a idade cronológica. Tais ocorrências são extremamente negativas, influenciam o declínio da saúde física e mental, contribuem para o isolamento social e a solidão, acelerando o envelhecimento e, muitas vezes, levando ao adoecimento. Diante disso, as novas tecnologias computacionais, juntamente com as redes sociais digitais, ganham destaque junto aos idosos por possibilitarem a interação social com amigos e familiares de forma rápida e mais facilitada. Pretende-se, então, investigar se as redes sociais digitais contribuem como forma de apoio social no envelhecimento. A relevância da pesquisa deve-se pela necessidade de estudos na área das redes sociais digitais que demonstrem a influência e as contribuições da socialização e a interação no envelhecimento dos indivíduos que utilizam estas ferramentas. O estudo é quanti-qualitativo, de natureza descritiva e analítica, e será realizado no Município de Coxilha, RS. Os sujeitos pesquisados serão 20 pessoas, com 50 anos ou mais, de ambos os gêneros, alfabetizados, participantes de oficina de inclusão digital. Serão incluídos nesse estudo pessoas que nunca tiveram acesso ou contato com as redes sociais digitais. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: 1) Questionário Sociodemográfico, 2) Diagrama de Escolta; 3) Escala de Apoio; 4) Questionário Semiestruturado.

1.8. Palavras-chave

Velhice; Socialização; Suporte social; *Facebook*.

2 Finalidade

Contribuição da socialização e interação no envelhecimento, como forma de proporcionar um melhor bem-estar e autoconfiança, minimizando problemas inerentes à saúde.

3 Problemática e questão de pesquisa

Sabe-se que o processo de envelhecimento é marcado por diversos fatores, sendo eles biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Assim, há várias formas de envelhecer, as quais se relacionam a alterações características dos indivíduos associadas aos condicionantes sociais existentes na sociedade.

O envelhecimento social se constitui de fatores negativos, que estão imbricados hoje na nossa cultura pela crise de identidade, mudança de papéis, aposentadoria, perdas diversas - principalmente nos contatos sociais -, na dificuldade de exercer novos papéis socialmente e na incidência de preconceitos em razão da valorização exacerbada da juventude, que tem como foco fortalecer o consumo da produção econômica.

Tais elementos acarretam, muitas vezes, no desenvolvimento do isolamento social e na solidão, determinantes que contribuem para a ocorrência no declínio da saúde, tanto física quanto mental, acelerando o processo de envelhecimento.

Assim, as interações sociais positivas estabelecidas por meio da rede social de apoio - formadas por amigos, familiares, vizinhos e comunidade - são fundamentais para o idoso, pois fazem com que se sinta mais estimado, valorizado e amparado. Porém, esta rede de apoio para ser efetiva precisa ser alimentada no sentido de poder haver trocas, sendo essas: afetivas, financeiras, de informações ou até mesmo de ajuda física.

Atualmente, as novas tecnologias computacionais, juntamente com as redes sociais digitais, vêm ganhando destaque com o público idoso, pois há um grande interesse da parte dos mesmos em aprender a utilizar o computador para poderem interagir e se comunicar socialmente.

Todavia, não se tem ainda muitas evidências acerca desse tema que corroborem se as redes sociais digitais podem ser uma forma de apoio social no envelhecimento, bem como se estas redes podem ser de fato uma aliada na ampliação e no fortalecimento da rede social de apoio.

Diante da situação exposta, pergunta-se: As redes sociais digitais contribuem como forma de apoio social no envelhecimento?

4 Justificativa

Diante do aumento demográfico da população idosa e da elevação da expectativa de vida, o processo de envelhecimento humano é um desafio constante da sociedade contemporânea.

A gerontologia tem mostrado que este fenômeno é complexo e envolve vários fatores que se entrelaçam no decorrer do percurso da vida, objetivando buscar possibilidades que fomentem uma vida mais ativa e participativa para um envelhecimento bem-sucedido.

O processo de envelhecimento é marcado por diversos fatores, sendo eles biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Logo, há várias formas de envelhecer, que estão condicionadas a características peculiares de cada sociedade e do seu momento histórico, bem como das circunstâncias econômicas, sociais e culturais. Em algumas sociedades, a pessoa idosa pode ser cultuada como símbolo de sabedoria e experiência de vida, já em outras, como a nossa, pode ser vista como um peso social à família, à sociedade e ao Estado. Isso em razão do imaginário social associar que o envelhecimento está condicionado à incapacidade, dependência, doenças, entre outras coisas, gerando muitos preconceitos e discriminações.

O envelhecimento social em nossa sociedade é marcado pela crise de identidade, perdas diversas de papéis sociais e dificuldade de encontrar novos, além de preconceitos em razão da valorização exacerbada da beleza e da juventude. Essas concepções influenciam em uma geração que identifica a velhice como algo negativo e feio, tecendo preconceitos em torno de uma idade cronológica, por desconhecer o processo de envelhecimento, o qual é contínuo e irreversível desde o nascimento.

Dessa forma, essas concepções negativas contribuem para o desenvolvimento do isolamento social e da solidão, que podem acarretar em problemas de saúde e prejudicar o bem-estar psicológico.

Nesse sentido, as redes sociais são elementares em qualquer etapa do ciclo vital, sendo uma necessidade humana obter vínculos, configurando-se como relações de apoio que se estabelecem através dos papéis sociais assumidos com a família, amigos, colegas de estudos e trabalho, vizinhos, comunidade, grupos de convivência relacionados a movimentos esportivos, culturais, informativos e de cuidados com a saúde. O apoio social é uma relação de trocas, que proporciona impacto na qualidade de vida, pois os relacionamentos próximos e de boa qualidade possibilitam uma melhor satisfação com a vida e maior interesse em atividades diárias.

Nessa perceptiva, as redes sociais digitais podem ser uma alternativa para facilitar a interação e a socialização entre os sujeitos, através dos recursos tecnológicos, que se tornaram essenciais à sociedade moderna. Segundo Jantsch et al (2012), estas ferramentas podem auxiliar não somente na socialização do conhecimento, mas no estabelecimento da comunicação e interação com familiares e amigos, bem como a reencontrar pessoas do passado e a restabelecer novos vínculos, conseqüentemente, pode-se gerar melhorias na qualidade de vida e a promover um envelhecimento mais ativo.

O fortalecimento e a ampliação da rede de apoio são fortes aliados na prevenção do isolamento social e da solidão. As redes digitais também podem contribuir na difusão do conhecimento, informação, lazer e entretenimento e trabalho. Assim, podem possibilitar mudanças nas vidas dos idosos de forma que se sintam mais autoconfiantes e ativos.

Dessa maneira, a investigação sobre essa temática é de extrema importância no campo da gerontologia, pois através dela podem-se obter dados e respostas relevantes para futuras propostas de políticas públicas e programas, que visem à socialização e à interação como forma de prevenção e proteção da saúde e do bem-estar psicológico, bem como consolidar a manutenção e ampliação dos laços sociais.

Aprofundar este debate também oportuniza sistematizar intervenções e estratégias no campo profissional, com indivíduos, famílias e grupos, no fortalecimento

dos vínculos que são permeados, muitas vezes, por relações complexas entre os indivíduos, em virtude de fatores biológicos, psicológicos sociais e culturais.

A relevância deste trabalho deve-se à necessidade de estudos que demonstrem se as redes sociais digitais podem ser uma forma de apoio social e um instrumento para o fortalecimento e ampliação dos laços sociais, visando à socialização e à interação na promoção do bem-estar. Há ainda uma carência de pesquisas que abordem questões sobre o envelhecimento social, rede de apoio social e redes sociais digitais, sendo indispensável a explorar e debater sobre o tema.

Existe também o interesse profissional, em poder utilizar as redes sociais digitais como estratégia de intervenção no campo do Serviço Social, objetivando fomentar e incentivar o protagonismo social, para o exercício da cidadania e um melhor envelhecimento.

5 Objetivo da pesquisa

5.1. Objetivo geral

Investigar se as redes sociais digitais contribuem como forma de apoio social no envelhecimento.

5.2. Objetivos específicos

- a) Identificar o perfil sociodemográfico da amostra dos participantes;
- b) Descrever as características e aspectos estruturais e funcionais do apoio das redes sociais digitais;
- c) Verificar os tipos de apoio que são recebidos e percebidos através da rede social digital;
- d) Verificar se existe correlação entre as variáveis sociodemográficas e a percepção de apoio social;
- e) Descrever a percepção dos participantes quanto às mudanças e contribuições proporcionadas pelas redes sociais digitais.

6 Revisão da literatura

6.1. Envelhecimento social

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, sendo reconhecido como um dos maiores triunfos da humanidade, mas representa também um grande desafio para a sociedade atual.

A mudança na estrutura etária é consequência do aumento da expectativa de vida em razão dos grandes avanços tecnológicos, científicos e das melhorias da qualidade de vida, associado à diminuição considerável da taxa de fertilidade, fazendo com que no Brasil, considerado um país jovem, o envelhecimento ocorra de forma paulatina.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Brasil teve um desenvolvimento do contingente de pessoas com 60 anos ou mais de idade de 47,8% e o segmento populacional de 80 anos ou mais cresceu 65%, entre os anos 1997 a 2007. Estimativas indicam que até 2020, a população idosa no Brasil será próxima aos 26,2 milhões de indivíduos, representando quase 12,4% da população total.

Assim, o processo de envelhecimento é algo recente que a sociedade vem vivenciando, pois só ganhou visibilidade e entrou na agenda política do cenário mundial em 1982, com a aprovação de um plano de ação na Primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, em Viena. Este plano foi o primeiro documento da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre as questões do envelhecimento de repercussão mundial e teve como objetivo assegurar o comprometimento governamental com a plena proteção e promoção dos direitos humanos da pessoa idosa, de forma contínua no âmbito econômico, social, cultural e político (ONU, 1982).

Transcorridos vinte anos, em 2002, no sentido de ampliar e fomentar o debate, foi realizada a Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento, em Madri, tendo como finalidade o desenvolvimento de uma política internacional para o envelhecimento do século XXI, assinalando e estabelecendo

objetivos e metas a fim de mudanças nas áreas sociais, culturais e tecnológicas, na perspectiva de uma sociedade para todas as idades.

Esses documentos nortearam as políticas públicas para o idoso no Brasil, regulamentadas através da Política Nacional do Idoso, de 1994, e ampliada com o Estatuto do Idoso, em 2003. No entanto, a implementação dos direitos sociais da população idosa vem historicamente marcada por um cenário de muitas lutas e movimentos sociais dos aposentados e pensionistas para o seu reconhecimento, mas sua aplicação nos dias de hoje ainda é falha, pois muitos dos direitos ainda não saíram do papel.

De certa forma, nos países desenvolvidos, o processo de envelhecimento ocorreu de forma favorável em razão do seu desenvolvimento econômico, permitindo um sistema de proteção social que garantisse a promoção dos direitos. No Brasil, o processo de envelhecimento ocorreu de forma muito acelerada, em meio a uma conjuntura recessiva e uma crise fiscal que dificultam um sistema de proteção social a todos os idosos. Logo, a visão conceitual que se formou em torno do envelhecimento nos espaços políticos e, até mesmo, na academia, é que a população idosa de maneira geral representa um segmento homogêneo, com necessidades e experiências comuns (CAMARGO, PASINATO, 2004).

Diante disso, o envelhecimento foi tratado no Brasil como um “problema” e não como uma conquista, sendo os idosos vistos como um peso social à família, à sociedade e ao Estado. Tal concepção influencia em uma geração que identifica a velhice de forma negativa, por desconhecer o processo de envelhecimento que é contínuo e irreversível desde o nascimento, bem como associá-lo a fatores de dependência e incapacidade.

Neri (2005) considera que as políticas de proteção social no Brasil têm uma concepção negativa sobre velhice, baseada em crenças inadequadas que favorecem e intensificam os preconceitos e discriminações. O Estatuto do Idoso, por exemplo, é um documento importante que foi realizado com o intuito de assegurar e proclamar os direitos, porém, o seu conhecimento e ideologia não são compatíveis com a construção de fato da realidade do envelhecimento, que deve considerar a partir de uma visão crítica as perdas, mas principalmente, os ganhos e contribuições dos que envelhecem.

Apesar do Estatuto do Idoso traçar um marco cronológico reconhecendo a pessoa idosa a partir dos sessenta anos, isso não representa que as pessoas a partir dessa idade passam a ser velhas como se apresenta no imaginário social. A “idade não é um dado natural, nem um princípio de constituição dos grupos sociais, tampouco um fator explicativo dos comportamentos” (GAGLIETTI, BARBOSA, 2007). Assim, não há o que determine precisamente a idade da velhice, porém, socialmente, criam-se rótulos, papéis e modelos para que todas as idades se enquadrem no padrão imposto pela sociedade.

É necessário clarificar a essencial diferença entre o que é envelhecimento e o que é a velhice, isso porque, embora façam parte de um mesmo fenômeno, possuem faces diferentes. Segundo Neri (2001), o envelhecimento é um processo natural, dinâmico, progressivo e irreversível, pautado geneticamente para a espécie e para cada indivíduo, do nascimento até a sua morte. A velhice é a última fase do ciclo vital e é demarcada por eventos de naturezas múltiplas, como limitações físicas, sensoriais, mentais, afastamento social e restrição e perdas de papéis sociais.

Debert (1999) considera que as categorias de idade são construções históricas e sociais; os recortes de idades das padronizações da infância, juventude, adulto e velhice não são somente fruto de uma evolução científica para estabelecer parâmetros do desenvolvimento biológico humano, mas possuem pesos distintos e podem ser atribuídos a diversas dimensões, tais como as mudanças econômicas, em detrimento da transição de uma economia baseada na unidade doméstica que passa a ser a do mercado de trabalho e de consumo. O Estado, nesse contexto, tem como objetivo ser a instituição orientadora do curso da vida, regulamentando e burocratizando todas as fases deste ciclo: a juventude, a vida escolar, o mundo adulto, o trabalho, a velhice e a aposentadoria. Conseqüentemente, em razão das necessidades impostas pelo mercado de consumo, da definição dos direitos e deveres na atuação dos papéis dos atores sociais, passa a estabelecer a ordem social e reger as famílias a partir de categorias.

A aposentadoria torna-se um marco para associação da velhice, pois caracteriza as pessoas como não produtivas socialmente. Assim, a “terceira idade” surge como uma nova invenção da velhice, vocábulo Francês que se originou com as políticas sociais na França, a partir de uma visão de velhice bem-sucedida. Designado como os “jovens

velhos”, a mídia fomenta um discurso de mercado voltado ao turismo, produtos de beleza e alimentares, atividades sociais, culturais e esportivas. A intenção se volta a mostrar como não se sentir velho, que comportamentos devem ser seguidos apesar da idade (PEIXOTO, 1998).

A partir desta construção social, percebe-se que a causa do envelhecimento social está imbricada hoje na nossa cultura pela crise de identidade, mudança de papéis, aposentadoria, perdas diversas e, principalmente, a perda dos contatos sociais, preconceitos em razão da valorização exacerbada da juventude, que tem como foco fortalecer o consumo da produção econômica. No entanto, este não pertencimento social resulta na morte social dos indivíduos em razão de não se sentirem incluídos.

Para Magalhães (1989) e Neri (2001), os determinantes sociais conferem características decisivas no processo de envelhecimento biológico, que são peculiares de cada sociedade, do momento histórico da mesma sociedade, dependendo de circunstâncias econômicas e sociais, bem como de cada classe, grupo étnico, de parentesco etc. Assim, a velhice é socialmente construída a partir da reprodução e adequação dos indivíduos no desempenho dos papéis e dos comportamentos para pessoas de cada idade. A pessoa idosa pode ser atribuída como um peso social em certas comunidades ou, em outras, cultuada como alguém importante devido à sabedoria e experiências de vida.

Dessa forma, envelhecer não se torna somente uma responsabilidade individual de cada sujeito, mas pública devido ao acesso de condições igualitárias a todos para uma qualidade de vida, bem como investimentos na área da saúde e educação ao longo de toda a vida. Para Debert (1998), a transformação da velhice em problema social não é somente pelo aumento do “envelhecimento demográfico”, mas sim pelas dimensões sociais do reconhecimento, legitimação, pressão e expressão.

Segundo a autora, o reconhecimento decorre em se tornar visível a questão do envelhecimento, bem como a conquista da atenção pública a partir da formação de grupos socialmente interessados em criar uma nova categoria de percepção de conceitos sociais. A legitimação não é somente o reconhecimento público do problema, mas os esforços necessários para mudanças sociais a partir da promoção e inserção na agenda pública. A pressão deve ser exercida pelos atores sociais na busca dos interesses

coletivos, objeto de lutas políticas, porém, a própria categoria dos idosos não se mobiliza em torno dos seus direitos, ficando relegada a discussão aos profissionais da área da gerontologia. As formas de pressão traduzem-se através das formas de expressão, que vão dando contorno a novas invenções da velhice e do envelhecimento, como as designações “terceira idade”, “nova juventude” ou “idade do lazer” (DEBERT, 1998).

Sem dúvida, para a mudança simbólica deste *status* negativo e depreciativo da velhice é necessário o protagonismo social dos idosos. Isso porque através desse pode-se desconstruir a visão segmentada de que a velhice representa somente fragilidade e dependência. Porém, a sociedade como um todo e, em especial, a população idosa precisam despertar para o reconhecimento de um processo de envelhecimento e desmistificar os mitos e preconceitos em torno de uma idade cronológica, acreditando e delegando sempre ao outro o status de velho.

Este despertar representa o engajamento de uma luta social na busca dos seus direitos e em defesa do cumprimento desses como estabelece o Estatuto do Idoso. Entretanto, esse movimento deve ser realizado por toda a sociedade, já que o processo de envelhecer se constitui ao longo do percurso da vida de todos, que indiferentemente da idade teriam que ter acesso a direitos básicos que propiciassem um envelhecimento em todos os ciclos da vida com qualidade, pois, como afirma Debert, “reprivatização da velhice transforma o direito de escolha num dever de todos, em uma realidade inescapável a que estamos todos condenados” (1999, pg. 81).

Cabe salientar que os profissionais da área da gerontologia têm um papel fundamental na instrumentalização do idoso e da sociedade acerca do processo de envelhecimento e na desconstrução dos vários mitos e preconceitos que envolvem a velhice, bem como intervir e informar sobre os direitos sociais para o fortalecimento do segmento.

Ancoradas no que está disposto na Constituição Federal de 1988, as políticas públicas no Brasil têm como centralidade a proteção à família, sendo essa considerada um núcleo natural e fundamental na sociedade, uma vez que o próprio Estatuto do Idoso reconhece em seu artigo 3º que “é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à

vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (ESTATUTO DO IDOSO, 1994).

Assim, a família cada vez mais é responsabilizada e apontada como suporte da rede social da pessoa idosa, sendo convocada a assumir o seu papel de proteção social. Dessa forma, a oferta de programas e serviços para dar apoio e sustentabilidade ao idoso e sua família são essenciais para que ocorra a proteção e inclusão desse público.

Nesse sentido, o apoio social é tão essencial ao idoso que foi estabelecido como um dos determinantes sociais para um envelhecimento ativo, proposto pela Organização Mundial de Saúde – OMS, tendo como objetivo subsidiar a nossa política de saúde no sentido de otimizar oportunidades para uma melhor qualidade de vida à medida que as pessoas vão envelhecendo.

No lastro desta discussão, como forma de apoio e de inclusão, em uma era globalizada e tecnológica, as redes sociais digitais ganham destaque, por possibilitarem a interação em sociedade de forma mais facilitada. Diante disso, tais redes ocupam um papel central na construção social da velhice, no sentido de eliminar barreiras e discriminações, bem como fomentar o apoio para que não ocorra o isolamento social e a solidão, fortalecendo o acesso à informação e à participação social.

6.2. Rede de Apoio Social

Na contemporaneidade, não existe um único conceito da palavra rede de forma que represente amplamente a totalidade e diversidade do termo. Isso em virtude da rede ser objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, como: biologia, matemática, ciências humanas e sociais etc. Assim, o conhecimento varia conforme o sistema analítico e as bases teóricas de cada área, tendo caráter interdisciplinar (MARTINHO, 2003).

Segundo Capra (2001), a rede é um paradigma comum a toda a vida, onde quer que seja observada vida, há rede. Essas estruturas não são materiais, como uma rede de pesca ou uma teia de aranha, e sim, redes funcionais, redes de relações em vários processos, como por exemplo: no reino vegetal e animal estes processos de dão por

ordem química, molecular e por uma cadeia alimentar, já, em uma rede social são processos de comunicação que geram significados, pois produzem socialmente um sistema de crenças, explicações e valores que contribuem para a formação de uma cultura.

A literatura científica sobre redes de relações sociais é abrangente e divergente na sua terminologia conceptual do termo, assim, percebe-se uma dificuldade na aceitação coerente e universal da definição, sendo composto por várias dimensões que estão associadas à saúde dos sujeitos (RODRIGUES, 2011; MARTINS, 2005; ROSA et al, 2007).

A partir desta pluralidade, faz-se necessário trazer algumas definições percebidas pelos pesquisadores desta temática, como também ressaltar que há várias denominações diferentes para o termo redes sociais, mas que possuem o mesmo significado. As mais utilizadas, segundo Rosa et al (2007) e Chor et al (2001), são: rede de apoio social e suporte social. As demais colocações que também são conhecidas são: relações sociais, laços sociais, integração social, vínculos sociais e ancoragem social.

Rodrigues e Silva (2013) destacam que é importante diferenciar a “rede social” de “apoio social”. O termo rede social é utilizado por diversos autores para mencionar um grupo de pessoas que possuem alguma forma de contato entre elas. Já, o apoio social para ser caracterizado necessita que ocorra uma interação do indivíduo com a rede, possibilitando um sistema de trocas entre esses para satisfazer parte de suas necessidades sociais. Também é importante destacar que nem toda interação social oferece apoio, pois algumas podem ser até mesmo negativas e estressantes.

Dabas (1998) define o conceito de rede social como sendo um processo de construção permanente, de forma tanto individual como coletiva, que ocorre através do intercâmbio dinâmico entre os membros e os elementos de outros grupos sociais que proporciona novas construções a partir das trocas. Cada membro de família, grupo ou instituição realiza interações que podem torna-se ricas através das múltiplas relações que se desenvolvem, estas criações podem proporcionar respostas novas e criativas para satisfazer necessidades e resolver problemas de forma solidária e autogestora (DABAS, 1998).

Sluzki (1997) faz uma distinção entre micro-rede social pessoal que é a soma de todas as relações de um indivíduo, que ele percebe como significativas ou define como diferenciadas, para macro-rede social, que seria massa anônima da sociedade. Essa rede significativa contribui substancialmente para o reconhecimento do indivíduo, de suas construções no campo individual, da sua identidade, do seu bem-estar, competência e liderança, incluindo os hábitos de cuidados de saúde e capacidade e adaptação a crises.

O interesse pelos estudos científicos sobre a rede de apoio envolvendo a saúde e bem-estar das pessoas é recente, sugerido por Sidney Cobb e John Cassel nos anos 70, quando compilaram evidências de que a ruptura de laços sociais aumentava a suscetibilidade de doenças (RODRIGUES, SILVA, 2013; CHOR et al, 2001).

Logo, a manutenção e ampliação das relações sociais significativas são essenciais nos vários momentos de transição do ciclo vital, pois possibilitam aos sujeitos segurança e proteção, as quais se manifestam em várias formas de suporte social, podendo assumir a figura do apoio, ajuda, proteção, cuidado ou acompanhamento instrumental, econômico, social, físico e emocional, exercidos recíproca ou unilateralmente (CAPITANINI, 2000).

Assim, a família, os amigos, o sistema moral e de valores formam esferas capazes de fornecer apoio à pessoa nas diversas relações sociais e nos eventos vivenciados ao longo da vida. Esta rede de apoio social possibilita com que a pessoa perceba o seu mundo e oriente-se nele, bem como potencializa os recursos necessários para o enfrentamento das dificuldades. Logo, quanto maior for a satisfação e percepção da pessoa no que se refere à sua rede de apoio, maior será a sua satisfação com a vida (PAULA-COUTO et al, 2008).

Esta satisfação está condicionada ao significado e avaliação que a pessoa atribui à sua rede social. Então, o importante não é a quantidade, mas a qualidade das relações estabelecidas, bem como a sua desejabilidade e interação (CAPITANINI, 2000). O estabelecimento destas relações com pessoas consideradas importantes e próximas emocionalmente auxilia as pessoas a negociarem de forma mais bem sucedida os conflitos e desafios da vida (PAULA-COUTO, 2008).

A maior parte dos vínculos estabelecidos que formam a rede de relações sociais ao longo do ciclo da vida constituem-se na fase adulta. Algumas relações guardam hierarquias que lhes conferem características de rede. Elas podem ser formais ou informais, ou mais ou menos próximas afetivamente, de livre escolha ou determinada pelo parentesco, trabalho, lazer, comunidade e vizinhança, contínuas ou intermitentes. Possuem recurso de exercer função de apoio instrumental, emocional e cognitivo. Sua composição, em termo de tamanho e natureza, associada às funções que desempenham está intimamente ligada às experiências sociais vivenciadas ao longo da vida pelos sujeitos (NOGUEIRA, 2001).

As estruturas das relações sociais são compostas por duas dimensões, sendo elas: formais e informais. Essas estruturas são constituídas pelos próprios indivíduos a partir das relações interpessoais e ligações que se estabelecem entre eles. As relações formais configuram-se através das relações mantidas devido à posição e papéis na sociedade. Já, as relações sociais informais, que são também denominadas redes sociais e são compostas por todos os indivíduos (família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, comunidade, etc.), são ligações mais próximas, muitas vezes familiares, ou geralmente que haja envolvimento afetivo entre os indivíduos. Estas relações podem ser caracterizadas sob diferentes aspectos em sua estrutura, como número e tipo de relação, frequência de contatos e duração, diversidade, densidade e reciprocidade (ROSA et al, 2007).

Entende-se a função das redes sociais como as interações interpessoais que ocorrem dentro da estrutura dessas redes. A função, que é o apoio social propriamente dito, compreende os aspectos qualitativos e comportamentais das relações sociais, como sistema de trocas entre receber e fornecer apoio, sendo quatro tipos: (1) apoio emocional, envolve a pessoa se sentir amada, querida e respeitada, através de trocas de experiências e conversas que gerem afeto, fazendo com a pessoa também seja mais capaz de demonstrar expressões de amor e afeição; (2) apoio instrumental ou material, acontece por meio das ações e ajudas concretas, físicas ou materiais, fornecidas a outras pessoas, como auxílio financeiro ou de trabalhos práticos (limpeza de casa, preparação de refeição, de transporte), sendo que ele só se torna afetivo quando a pessoa que o recebe avalia como apropriado; (3) apoio de informação, envolve orientações,

informações, conselhos e dicas que auxiliam as pessoas a lidarem melhor com tarefas e problemas a serem resolvidos; (4) interação social positiva, refere-se à disponibilidade de pessoas com quem se diverte e pode relaxar (ROSA et al, 2007; RODRIGUES, 2010).

Uma importante contribuição no campo teórico sobre a rede de apoio social foi a de Kahn e Antonucci nos anos 80, a partir da criação do modelo da Escolta de Apoio Social, instrumento esse que tem como objetivo medir a estrutura e a função da rede de apoio, possibilitando entender as relações sociais. A Escolta tem embasamento no modelo *life-span*, proposto por Paul Baltes, que compreende otimização seletiva com compensação ao longo do ciclo da vida, a partir do desenvolvimento dos processos biológico, socioculturais e psicológico (PAULA-COUTO, 2008).

Para Kahn e Antonucci (1980) as redes de apoio devem ser analisadas a partir do prisma da sua simetria, estabilidade, conectividade e homogeneidade, como também pelas suas características e frequências das interações entre os membros e o tipo de apoio recebido e fornecido. Para esses autores, as relações de apoio possuem hierarquia, assim, as relações mais íntimas servem como amortecedor nas ocorrências de eventos negativos, contribuindo para aumentar o bem-estar subjetivo dos indivíduos (RODRIGUES, 2010).

As redes de apoio social vêm sendo foco de diversas pesquisas principalmente na área da gerontologia, pois elas têm uma função fundamental no fortalecimento dos sentimentos de bem-estar subjetivo e das habilidades sociais. Assim, situações em que o sujeito se sinta querido, valorizado e estimado reciprocamente não ajudam só combater o isolamento social, mas também contribuem para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável através da intensificação da vida social (FERREIRA, MARQUES, 2012).

Para Rio (2009), as redes sociais na velhice auxiliam o sujeito a afirmar o significado da vida, a partir do sentimento de pertencimento e valorização dos laços sociais, que estimulam a manutenção da saúde e fortalecem o bem-estar psicológico. Porém, a rede de relações sociais e suas interações sofrem mudanças decorrentes das transformações dos papéis sociais dos seus membros (COUTO, KOLLER, NOVO, 2006).

Assim, a Teoria da Seletividade Socioemocional, proposta por Carstensen, fornece explicação para a redução das relações sociais e a restrição da participação social na velhice. Contudo, estas ocorrências não se dão apenas pelo fato da perda de papéis, mas em virtude dos idosos passarem a investir e se engajarem em processos de relações sociais que são mais significativas do ponto de vista emocional, deixando de lado relações consideradas perturbadoras (DOMINGUES et al, 2012).

No entanto, Neri (2001) destaca que apesar da rede passar a ter uma composição estrutural menos numerosa de pessoas envolvidas, funcionalmente a rede dos idosos passa a ser mais efetiva e eficaz na promoção do bem-estar e, dessa forma, mais significativa.

Entende-se, então, que conhecer a rede de apoio social dos sujeitos é fundamental, já que possibilita identificar as trocas de variados benefícios que cada relação pode ocasionar, bem como pensar em intervenções futuras junto à rede de relações sociais, de forma que possa contribuir para prevenção do isolamento social e da solidão, visando a um envelhecimento com qualidade e bem-estar.

De fato, as redes sociais digitais podem ser grandes aliadas no fortalecimento e ampliação da rede social dos sujeitos, podendo ser uma alternativa que facilite e potencialize formas de apoio social por meio do estabelecimento de interações que não exijam deslocamento físico e horários marcados.

6.3. Redes Sociais Digitais

Diante do contexto acima, observa-se que o conceito de rede social é bastante amplo e abrangente, fazendo com que várias áreas do conhecimento científico se debrucem sobre o tema na produção de conhecimento, de acordo com o seu sistema analítico e suas bases teóricas. Dessa forma, para diferenciar as redes que possuem configurações tecnológicas e comunicacionais das demais, decidiu-se adotar a descrição “Rede Social Digital”, utilizada e discutida por diversos autores (PIROLA, VELHO, VERMELHO, 2012; JANTSCH et al, 2012; PASCOA, GIL, 2012; LEMOS, 2011).

Compreende-se por rede social digital como sendo a “macroestrutura tecnológica que dá suporte a um conjunto de atores sociais (sujeitos e instituição)

conectados por laços sociais, os quais são formados e mantidos e reforçados por meio das interações sociais” (PIROLA, VELHO, VERMELHO, 2012).

Recuero (2004) descreve que a interação tem sempre cunho social permanente, estando atrelado ao processo de comunicação. Assim, as interações por meio das redes sociais digitais ocorrem a partir da relação de trocas de conteúdos na rede. Estes conteúdos podem criar formas a partir de diferentes linguagens disponíveis no formato digital: textual, sonora, audiovisual e imagética. Tais instrumentos potencializam a conservação e o desenvolvimento dos laços sociais, além de possibilitar visualizar as redes de relacionamento das quais os indivíduos fazem parte (PIROLA, VELHO, VERMELHO, 2012).

Segundo Barcelo, Passerino e Behar (2010), a vinda da internet e, em especial, das ferramentas Web 2.0 possibilitaram uma nova forma de relacionamento, independente de tempo e espaço, conhecida e denominada como redes sociais da internet. Sobre isso, vale ressaltar que na rede o indivíduo escolhe com quem irá interagir, sendo que, dessa forma, tais interações são impulsionadas de acordo com os interesses, afinidades e projetos de cada indivíduo, sendo ele o responsável pela construção da sua rede social (CASTELLS, 2003).

Essas redes, além de terem caráter dinâmico, possibilitam estabelecer laços sociais. Para Recuero (2004), os laços sociais são classificados entre fortes e fracos. Laços fortes se caracterizam pela intimidade e proximidade, já os laços fracos caracterizam-se por relações esparsas que não têm proximidade e intimidade. Conseqüentemente, os laços fortes constituem redes menos instáveis e com maiores trocas sociais, enquanto que nos laços fracos há uma constante mutação, com trocas difusas.

Atualmente, existem muitas plataformas de *sites* de redes sociais digitais na internet, como: *Orkut, Facebook, Twitter, Ning, Meezoog, Wack Wall, Grouply, Peabirus, Elgg*, entre outros. Estes espaços contribuem para a comunicação social, são utilizados para fazer amigos, compartilhar fotos, vídeos e comentários, como também podem ser fontes de ensino e aprendizagem, como forma de suporte formal e informal na modalidade presencial ou a distância (BARCELO, PASSERINO, BEHAR, 2010). Porém, destaca-se novamente que as redes sociais não se constituem por si só, sendo

apenas um sistema, o que as configuram e lhes dão sentido são os atores sociais e o estabelecimento de trocas de interação (RECUERO, 2009).

Cabe destacar que se vive hoje uma era globalizada, na qual os processos de conhecimento, comunicação e interação com o mundo ocorrem em ritmo acelerado no que diz respeito às transformações e inovações tecnológicas. Essas tecnologias encontram-se totalmente disseminadas no cotidiano das pessoas, tornando-se imprescindível a apropriação das mesmas para que se possa realmente participar e interagir, tanto nos espaços de trabalho, com a comunidade ou até mesmo nas relações familiares.

As novas tecnologias, sistemas, aparelhos e instrumentos digitais, também chamadas de TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação - trazem à sociedade uma nova forma de organização, pois possibilitam o acesso a novas fontes de transmissão e à construção do conhecimento, podendo promover mudanças nas relações com os outros indivíduos e com o mundo.

Nessa concepção, as redes tecnológicas são responsáveis pela disseminação de informações e facilitam a comunicação, promovendo transformações na vida social dos indivíduos. Castells (1999, p. 499) afirma que foi criada uma nova estrutura material para o desenvolvimento das atividades, através das redes que “define os processos sociais predominantes, conseqüentemente dando forma à própria estrutura social”.

Mesmo que a tecnologia seja uma realidade constante nos dias atuais, não significa que todos tenham pleno acesso a ela. Assim, os idosos são a camada populacional que menos acompanha este processo de evolução tecnológica, ficando à margem dos benefícios da era digital que poderiam lhes trazer melhorias na qualidade de vida.

A Organização das Nações Unidas (ONU) publicou relatório detalhando o avanço da internet no mundo. Nesse evidencia-se que em alguns países desenvolvidos a internet passou a ser um direito legal dos cidadãos, atingindo a marca de 71% de acesso da população à rede, já nos países em desenvolvimento somente 21% tem o acesso.

Em países desenvolvidos há várias iniciativas voltadas para o acesso dos idosos ao computador e às redes sociais digitais, pois se compreende que o uso destas ferramentas são essenciais para a promoção do exercício da cidadania e da democracia.

Assim, o Tratado de Madri, anteriormente mencionado, traz orientações prioritárias e metas para inclusão digital de idosos, na perspectiva de contribuir para reduzir a marginalização, solidão e separação das idades, pois tem a concepção de que a capacitação para o uso das tecnologias é tão essencial quanto a aprendizagem das primeiras letras e da matemática. O documento descreve que as constantes inovações e mudanças do meio tecnológico podem reforçar a alienação de pessoas de idade sem instrução ou formação, visto que se vivencia na contemporaneidade uma revolução tecnológica, onde o processo de conhecimento, informação e interação acontece cada vez mais em meio à rede (ONU, 2002).

Nesse aspecto, visando a criar condições e definir estratégias que possibilitem os idosos manterem-se ativos e independentes, a União Europeia e de Portugal aprovaram, em junho de 2006, a Declaração Interministerial de Riga que veio estabelecer um conjunto de iniciativas no âmbito das TICs para o desenvolvimento de uma verdadeira inclusão, objetivando a participação social e econômica dos idosos (GIL, 2011).

A Declaração de Riga traz em seu documento vários pressupostos a serem implementados para uma política de inclusão, reconhecendo como uma “fratura digital” a exclusão de vários segmentos da população, principalmente a de pessoas idosas e com deficiência. Assim, reconhece que as TICs representam uma importante alavanca para a criação de novos empregos, contribuindo como incremento da qualidade de vida dos cidadãos, por facilitar e oportunizar a participação e o acesso à informação como forma de eliminar barreiras e discriminação com a pessoa idosa (GIL; AMARO, 2011).

Outro documento importante no cenário Europeu, que veio em consonância com a Declaração de Riga, foi o Plano de Ação no domínio “Tecnologias da Informação e das Comunicações e Envelhecimento”, no âmbito da Iniciativa i2010: Envelhecer bem na sociedade da informação. Essa foi mais uma iniciativa visando a formas de promover uma melhor qualidade de vida e inserção social aos idosos. O plano foi compreendido de 2003 a 2010, pautando-se em três dimensões diferentes: Envelhecer bem no trabalho, com o propósito que se tenha um envelhecimento ativo no trabalho; Envelhecer bem na comunidade, que representa o idoso permanecer ativo e criativo através das redes sociais digitais, como forma de prevenir o isolamento social e proporcionar o acesso aos

serviços públicos e comerciais; e Envelhecer bem em casa, que significa criar condições e ambientes saudáveis para melhorias na qualidade de vida, através das tecnologias assistidas que possibilitam uma maior independência, autonomia e dignidade (GIL, 2011).

Já no Brasil a falta de políticas específicas que se preocupem com a inclusão digital do idoso é algo evidente, pois se tem a concepção negativa de incapacidade com a idade cronológica. Como descreve Freitas e Costa (2012, p. 39), “muitas políticas governamentais não reconhecem as capacidades físicas, intelectuais, nem as necessidades do idoso, ao contrário, enfatizam o lado negativo e as deficiências da idade”. Contudo, estes preconceitos e mazelas existentes na sociedade influenciam de péssima forma a saúde física e mental dos idosos, produzindo sentimentos de dependência e de baixa autoestima.

Diferentemente do que se imagina, estudos revelam que há muitos idosos interessados e motivados a aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas e que elas são extremamente importantes, pois Jantsch et al (2012, p.173) ressalta que “o uso das TICs pode facilitar o acesso de idosos à sociedade da informação, principalmente nas relações familiares e sociais, pode ser uma motivação para uma maior convivência e conseqüentemente melhorias na qualidade de vida”.

Para Vieira e Santarosa (2009), a motivação da busca de idosos por programas de inclusão digital varia de acordo com cada indivíduo, porém evidencia-se que a causa maior perpassa pela necessidade de inclusão social, para a promoção do sentimento de pertencimento à sociedade, sendo que tal conhecimento pode contribuir para fomentar a rede de contatos através das ferramentas de comunicação na internet.

Assim, Santana et al (2013) investigou o interesse e as necessidades de 128 idosos com idades entre 60 e 89 anos que utilizam a internet, nas cidades de São Paulo e Brasília, revelando que 68% dos entrevistados considera bastante saudável o uso da internet para sua qualidade de vida, 98% descrevem de forma positiva a sua capacidade de adquirir informações com o uso das tecnologias, 60% avaliam que o uso da internet possibilitou ampliar as relações com familiares e 54% ressaltam que o grupo de amigos aumentou com uso das tecnologias. Os entrevistados questionados sobre quais as suas necessidades em relação à internet e à sua participação na sociedade consideraram, entre

outros, o acesso à privacidade, à rede bancária, à comunicação entre amigos e familiares, ao acompanhamento dos acontecimentos políticos e socioculturais, à aprendizagem continuada, à capacitação profissional, à comunicação com outros países, o exercício da memória, jogos, lazer, além de conhecimento virtual.

Já no estudo promovido por Páscoa e Gil (2012) com 13 idosos participantes da oficina de informática da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI), em Castelo Branco, em Portugal, a qual teve como objetivo compreender o contributo do *Facebook* na promoção do envelhecimento ativo, o resultado foi que a maioria dos alunos manifestou opiniões favoráveis à ferramenta digital, por combater o isolamento, promover a socialização, sendo compreendido também como forma de lazer e entretenimento que aproximou as gerações, entre avós e netos, possibilitando o reencontro de pessoas as quais haviam perdido o contato, bem como partilhar o conhecimento e marcar eventos com amigos e familiares. Assim, a pesquisa concluiu que o *Facebook* é uma ferramenta digital com potencialidades para aumentar a qualidade de vida, autoestima e promover um envelhecimento bem-sucedido.

A pesquisa realizada por Jantsh et al (2012), com a finalidade de investigar a influência no uso das redes sociais digitais na qualidade de vida de 19 idosos que estão incluídos digitalmente e utilizam este tipo de ferramenta, teve como resultado que 95% utilizam as redes sociais para se comunicar. Os idosos também apontaram que as vantagens no uso das redes sociais são a troca de informações e reencontrar pessoas do passado. Em contrapartida, apontam como desvantagem o risco da divulgação de dados pessoais e invasão de privacidade. A maioria dos idosos (72%), responderam que acreditam que podem ocorrer relacionamentos concretos, sendo que 14% já tiveram essa experiência. No domínio das relações sociais, 53% dos idosos relatam estar satisfeitos e 47% apontam satisfação com o suporte (apoio) social que possuem na rede. Os idosos ainda apontaram estar satisfeitos com as oportunidades de adquirirem novas informações e habilidades (47%), bem como com o lazer/recreação (37%), e com os cuidados de saúde e sociais (37%). Portanto, a pesquisa pôde concluir os benefícios da rede social digital na qualidade de vida dos idosos, em razão de contribuir para o fortalecimento das relações sociais, aproximando os idosos da sociedade.

A partir desses dados, compreende-se a importância das redes sociais digitais para a aquisição e manutenção da qualidade de vida durante o envelhecimento, por ser uma ferramenta que pode contribuir e auxiliar no processo de inclusão e socialização dos idosos, bem como servir como forma de apoio social para prevenção do isolamento social e da solidão.

7 Hipótese

As redes sociais digitais contribuem como forma de apoio no envelhecimento.

8 Metodologia

8.1. Delineamento geral do estudo

Estudo de cunho quanti-qualitativo, de natureza descritiva e analítica.

8.2. População de estudo

A população do estudo será composta por 20 sujeitos, com 50 anos de idade ou mais, de ambos os sexos, alfabetizados, participantes de uma oficina de inclusão digital, no Município de Coxilha – RS. Serão incluídos neste estudo pessoas que nunca tiveram acesso ou contato com as redes sociais digitais. Todos os participantes receberão esclarecimentos dos objetivos da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por conta da limitação de computadores, a turma será dividida em dois grupos, de forma aleatória, sendo o mesmo professor e o mesmo conteúdo programático.

8.3. Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados contemplará as seguintes etapas:

a) Pré-intervenção: serão aplicados alguns testes aos sujeitos antes da intervenção que será realizada por meio da rede social digital.

b) Intervenção: irá acontecer por meio do *Facebook*. Todos os sujeitos serão incluídos em um grupo criado especificamente para a pesquisa e no qual se fomentará o apoio social em rede, por meio de informações e discussões sobre o envelhecimento ativo e os direitos sociais dos idosos.

c) Pós-intervenção: após a intervenção, os sujeitos realizarão novamente os testes.

a) 8.3.1. Pré-intervenção

Os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados serão:

1) Questionário Sociodemográfico (Anexo 5) - inclui idade, sexo, escolaridade, profissão, estado civil, renda, endereço, composição familiar, situação de saúde e doença da família e se já teve acesso ao computador e às redes sociais digitais.

2) Diagrama de Escolta (Anexo 6) - trata-se de instrumento que tem como objetivo identificar os aspectos estruturais e funcionais da rede social. Proposto por Kahn e Antonucci (1980) e adaptado por Britto (1999) para a população infantil e juvenil brasileira, num estudo sobre rede de apoio social de meninos e meninas que faziam uso de drogas e viviam na rua (PINHEIRO et al, 2008).

A versão brasileira foi readaptada por Pinheiro et al (2008), visando a conhecer a rede social de idosos. O estudo pôde evidenciar que o diagrama de escolta é um instrumento de fácil aplicação e útil para a avaliação da estrutura e da função da rede social de idosos. O instrumento tem uma abordagem lúdica com objetivo de facilitar a sua aplicação, o entendimento da tarefa e a adesão dos participantes.

A representação gráfica do diagrama é composta por quatro círculos concêntricos e hierárquicos, feitos em um quadro de isopor, coberto com feltro, medindo 100 cm por 80 cm, de cor que possibilite boa visualização. No círculo central está representado o participante. O restante será composto por mais três círculos com estrutura maior, o qual cada estrutura representa distintos graus de afinidade e importância afetiva em relação ao indivíduo que se encontra centralizado. Junto ao diagrama é apresentada uma série de bonecos de diferentes formas (femininos e masculinos) e cores (rosa – feminino; azul - masculino). Esses bonecos devem ser

fixados nos três círculos de acordo com o grau de afinidade e importância do para o avaliado (PINHEIRO et al, 2008).

A aplicação deve ser realizada individualmente e tem duração aproximada de uma hora. Antes de começar devem ser feitas algumas perguntas sobre a rotina (“Como é o seu dia a dia?”; “E o seu final de semana?”). A seguir, será aplicado o diagrama, sendo solicitado inicialmente ao participante que ele pense nas pessoas que são importantes na sua vida neste momento, mas com os quais ele mantém diferentes níveis de proximidade (Antonucci e Akiyaha, 1987 apud Pinheiro et al, 2008). Depois será solicitado ao participante que pense “naquelas pessoas de quem você é tão próximo que seria difícil imaginar a vida sem elas”. Essas pessoas serão posicionadas no círculo mais interno do diagrama. O mesmo procedimento será realizado no círculo intermediário, incluindo “aquelas pessoas de quem você não se sente próximo, mas que ainda assim são importantes para você”. E no último círculo externo, solicita-se ao participante que pense “naquelas pessoas que você ainda não mencionou, mas de quem você se sente próximo e crê que são importantes o suficiente de modo que deveriam ser colocadas na sua rede”. Em outra folha separada, deve-se anotar no diagrama ilustrado o nome e o local onde foi inserida cada pessoa nomeada pelo participante em sua rede. Nesta etapa do diagrama, contempla-se obter informações sobre a estrutura da rede social do participante (PINHEIRO et al, 2008).

Na segunda etapa de aplicação, objetiva-se coletar dados mais profundos sobre os aspectos estruturais e a composição da rede. Assim, inicia-se com uma série de questões aos participantes sobre as dez primeiras pessoas listadas por ele em sua rede. As questões sobre a estrutura da rede são: nome, idade, sexo, círculo em que a pessoa foi posicionada, tipo de relação, tempo dessa relação, frequência de contato e distância entre as residências. A frequência de contato é avaliada de acordo com as seguintes escalas: 1- irregularmente, 2-anualmente, 3- mensalmente, 4- semanalmente e 5- diariamente ou vivem juntos. Esta escala deve ser apresentada verbalmente para o participante escolher a melhor opção. As características funcionais da rede de apoio são avaliadas a partir de seis tipos de relação de suporte, providos e recebidos a partir da percepção do entrevistado. Essas relações são: (1) confidenciar coisas que são importantes; (2) ser tranquilizado e estimulado em momentos de incerteza; (3) ser

respeitado; (4) ser cuidado em situação de doença; (5) conversar quando está triste; e (6) conversar sobre a própria saúde. Para estas questões funcionais, solicita-se ao participante que indique aquelas pessoas de quem ele recebe cada um dos tipos de suporte e para quem ele dá cada um deles, estas informações serão anotadas no espaço indicado da folha de aplicação (PINHEIRO et al, 2008).

3) Escala de Apoio Social (Anexo 7) - a escala de apoio foi desenvolvida em 1991 por Sherbourne e Stewort, sendo um instrumento de autoinforme que foi criado para ser aplicado em 2.987 pacientes dos serviços de saúde em Boston, Chicago e Los Angeles, nos Estados Unidos, apresentando qualidades psicométricas (GRIEP et al, 2005). Essa escala foi traduzida e adaptada para o português, através de um estudo longitudinal denominado Pro-Sáude, com 4.030 funcionários técnicos administrativos de uma universidade do Rio de Janeiro, tendo como objetivo investigar o papel dos determinantes sociais nos padrões de comportamento de saúde e morbidade. O estudo apresentou características psicométricas adequadas (CHOR et al, 2001).

O instrumento é composto por 19 itens que avaliam cinco dimensões funcionais de apoio social, sendo eles: 1) material: composto por quatro perguntas abordando recursos práticos e ajuda material; 2) afetivo: composto por três perguntas sobre demonstrações físicas de afeto e de amor; 3) emocional: composto por quatro perguntas que englobam afeto positivo e sentimentos de confiança; 4) interação social positiva: composto por quatro perguntas sobre a disponibilidade de pessoas para se divertir e relaxar; 5) informação: composto por quatro perguntas sobre a disponibilidade de pessoas para a obtenção de conselhos ou orientações. Para cada pergunta há uma escala graduada da seguinte forma: 1- nunca, 2- raramente, 3- às vezes, 4- quase sempre e 5- sempre (RODRIGUES; SILVA, 2013).

b) 8.3.2. Intervenção

A intervenção ocorrerá por meio do *Facebook*, no período de três meses, duas vezes por semana, com uma hora e meia de duração cada aula. Será criado um grupo no qual a mediadora, que é a proponente do projeto, fomentará o apoio social informacional sobre assuntos pertinentes ao envelhecimento ativo e direitos sociais dos

idosos, como também a interação social positiva através de conteúdos de humor e reflexão de vida. Os conteúdos sobre envelhecimento ativo serão elaborados a partir de um levantamento com o grupo das principais dúvidas e interesses sobre o assunto. O grupo será mobilizado a interagir no sentido de poder haver trocas, compartilhamento de ideias, conhecimentos e experiências com proatividade. Finalmente, nesse espaço serão publicados pela mediadora e pelo grupo, vídeos, *links* de reportagens interessantes, reflexões, indicações de leituras, enfim, conteúdos que contribuam com o dia a dia de todos.

c) 8.3.3 Pós-intervenção

Nesta fase, serão reaplicados os instrumentos: Diagrama de Escolta e Escala de Apoio, a fim de analisar se a estrutura e a função da rede tiveram mudanças, bem como a identificação das formas de apoio social estabelecidas por meio da rede digital.

Também será aplicado nesta última etapa um questionário semiestruturado (Anexo 8), contendo cinco perguntas, visando à identificação das mudanças e contribuições proporcionadas pelas redes sociais digitais. A entrevista semiestruturada engloba perguntas básicas para a compreensão do tema investigado. Segundo Triviños (1987, p.152), a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de direcionar o pesquisador a uma coleta de informações de forma consciente.

8.4. Análise de dados

Os dados de caráter quantitativo, representados pela Escala de Apoio Social, serão analisados a partir da escala de Likert e do Diagrama de Escolta, por meio de estatística descritiva, que se caracteriza pela descrição dos aspectos estruturais e funcionais da rede de apoio dos sujeitos. Os dados coletados serão analisados por meio de estatística descritiva e correlacional. O teste será utilizado na correlação entre a escala de apoio social e as variáveis: sexo, nível de escolaridade, idade, estado conjugal e ocupação.

Os dados qualitativos serão sistematizados em diferentes categorias de análise, objetivando-se compreender os significados dos depoimentos. Para isso, será utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin, que “classifica as palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos seus sentidos próximos” (177, p.118).

8.5. Considerações éticas

O presente projeto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram submetidos ao comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, RS, através do envio à Plataforma Brasil (atendendo à resolução 466/96, do Conselho Nacional de Saúde, sobre a participação de pessoas na pesquisa).

Os sujeitos convidados a participar da pesquisa serão informados: a) da liberdade de participar ou não da pesquisa, tendo assegurada essa liberdade sem quaisquer represálias atuais ou futuras, podendo retirar o consentimento em qualquer etapa do estudo sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo; b) da segurança de que não será identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações relacionadas com a privacidade, à proteção da imagem e a não-estigmatização; c) da liberdade de acesso aos dados do estudo em qualquer etapa da pesquisa; d) da segurança de acesso aos resultados da pesquisa.

Diante do exposto, os sujeitos que concordarem em participar da presente pesquisa assinarão o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1). Ao término da pesquisa, os resultados serão apresentados em banca pública, na Universidade de Passo Fundo, além de serem divulgados em congressos e eventos científicos, bem como publicados em periódicos especializados das áreas da saúde.

9 Cronograma

AÇÕES E ATIVIDADES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
	Mês	Ano

Definição do tema de pesquisa	Março a Junho	2013
Elaboração do projeto de pesquisa	Junho a Dezembro	2013
Encaminhamento do projeto	Fevereiro	2014
Banca de Qualificação do Projeto de	Abril	2014
Submissão do projeto para a Plataforma Brasil (Comitê de Ética em Pesquisa)	Abril	2014
Coleta de Dados	Abril a Agosto	2014
Estruturação e análise do banco de dados	Setembro a Outubro	2014
Encaminhamento de artigos científicos	Outubro a Fevereiro	2014/15
Banca de defesa de dissertação do Mestrado	Março	2015

10 Orçamento

MATERIAL	VALOR ESTIMADO
Material de expediente	R\$ 200,00
Fotocópia	R\$ 300,00
Confecção Diagrama de Escolta	R\$ 100,00

Observação: Cabe ressaltar que os custos estimados não geram ônus ao ppgEH – Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano.

11 Referências

BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L. M.; BEHAR, P. A. *Redes sociais e comunidades: definições, classificações e relações*. In. *Novas Tecnologias na Educação*. CINTEC-UFRGS. v.8, n.2, julho de 2010.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. *Lex: Coletânea de Leis*, Porto Alegre: CRESS, 2005.

_____. *Estatuto do Idoso*. Brasília: Presidência da República, 2003.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese dos indicadores sociais. Uma análise da qualidade de vida da população brasileira*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 21 de outubro de 2013.

_____. *Política Nacional do Idoso*. Brasília: Presidência da República, 1994.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. *O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas*. In: Camarano, A. A. (organizadora). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro (RJ): IPEA; 2004.

CAPITANINI, M. E. S. *Solidão da Velhice: Realidade ou mito?* In: NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (org). E por falar em boa velhice. São Paulo. Papirus, 2000.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida - Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix/Amana-Key, 2001.

CASTELLS, M. A. *Galáxia na Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. *A sociedade em rede*. 2 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHOR, D. et al. *Medidas de rede e apoio no Estudo Pró- Saúde: pré-testes e estudo piloto*. Cad. Saúde Pública 2001; 17(4):887-97.

CORREA, M. R. *Cartografia do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade* [online]. São Paulo: Editora UNESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 125 p. ISBN 978-85-7983-003-7. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acesso em: 24 de outubro de 2013.

COUTO, M. C. P. P.; KOLLER, S. H.; NOVO, R. F. *Resiliência no envelhecimento: risco e proteção*. In: FALCÃO, D.V.S.; DIAS, C.M.S (Org). Maturidade e Velhice: pesquisa e intervenções psicológicas. Vol.2. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2006.

DABAS, E. *Redes sociales, familias y escuela*. Editorial Paidós. Buenos Aires, 1998.

DEBERT, G. G. “A Invenção da Terceira Idade e a Rearticulação de Formas de Consumo e Demandas Políticas”, in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 12, no 34, 1997.

_____. “A Antropologia e o Estudo dos Grupos e das Categorias de Idade”, in M. M. Lins de Barros (org.), *Velhice ou Terceira Idade?* Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998.

_____. “Velhice e o curso da vida pós-moderno”. *Revista USP*, São Paulo, n.42, p. 70-83, junho/agosto 1999.

_____. “A dissolução da vida adulta e a juventude como valor”. *Horiz. antropol.* [online]. 2010, vol.16, n.34, pp. 49-70. ISSN 0104-7183.

DOMINGUES, M. A. et al. Rede de suporte social de idosos do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade da escola de Artes, Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. *Revista Temática Kairós Gerontologia*. São Paulo. Dez 2012: 15 (7) 33-51.

FERREIRA, P.; MARQUES, T. *Redes sociais e Envelhecimento* In. Congresso Português de Sociologia, n. 7, 2012, Porto. Sociedade, Crise e Reconfigurações. Universidade do Porto, 2012, 1-12.

FREITAS, S. N.; COSTA, L. C. *Vida adulta e envelhecimento: reconhecendo direitos e possibilidades de viver com dignidade através do estatuto do idoso*. In. FERREIRA, A. J. et al (Org). Educação e Envelhecimento. Porto Alegre: EdiPuc, 2012.

GAGLIETI, Mauro; BARBOSA, Marcia H. S. Que idade tem a velhice? *Revista Brasileira de Ciência e Envelhecimento Humano*. Universidade de Passo Fundo. V. 4, n. 2. Pag 136-148, jul/dez, 2007.

GIL, H. T. A formação dos idosos em TIC: *Uma <<emergência>> da sociedade da informação*. Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Instituto Politécnico de Bragança. Castelo Branco. Portugal, 2011.

GIL, H. T.; AMARO, F. Currículo <<Geronto-Digital>>: Os idosos e a sociedade da informação e do conhecimento. In. VII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO. Challenges, Portugal, 2011.

JANTSCH, A. et al. *As redes sociais e a qualidade de vida: os idosos da era digital*. IEEE- RITA, v. 7, n. 4, Nov. 2012.

JUSTO, J. S.; ROZENDO, A. S.; CORREA, M. R. *O idoso como protagonista social*. A Terceira Idade, São Paulo, v.21, n. 48, p.39-53, jul. 2010.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. *A invenção social da velhice*. Editora Papagaio. Rio de Janeiro, 1989.

MARTINHO, Cássio. *Redes – uma introdução às dinâmicas da conectividade e auto-organização*. Brasília: WWF Brasil, 2003. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/publicacoes/livro_redes_ea.htm> Acesso em: 09 de jan de 2014.

MARTINS, R. M. L. *A relevância do apoio social na velhice*. Revista do Instituto Superior Politécnico de Viseu, 2005. Disponível em: <<http://ipv.pt/millennium/millennium31/9.pdf>> Acesso em: 14 de jan 2014.

MENDES, M. R. S. S. *A situação social dos idosos no Brasil: uma breve consideração.* *Acta Paul Enferm*, 2005; 18(4): 422-6.

NERI, A. L. *As políticas de atendimento aos idosos direitos da pessoa idosa.* *A Terceira Idade*, São Paulo, v. 16, n. 34, p. 7-25, out, 2005.

_____, *Palavras-Chave em Gerontologia.* Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

NETTO, J. A. *Gerontologia Básica.* São Paulo: Lemos Editora, 1997.

NOGUEIRA, E. J. *Rede de relações sociais: um estudo transversal com homens e mulheres pertencentes a três grupos etários.* Tese de doutorado. Campinas, SP: Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Plano de Ação Internacional de Viena sobre Envelhecimento.* Viena, 1982.

_____. *Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento.* Madri, 2002.

PÁSCOA, G.; GIL, H. *O facebook e os idosos: a importância do software social na aprendizagem ao longo da vida.* In. *Actas de lá Conferencia Ibérica de Sistemas y Tecnologías de Información.* VII, 2012. CIST .Madrid, Espanã. Jun de 2012.

PEIXOTO, C. *Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade.* in M. M. Lins de Barros (org.) *Velhice ou Terceira Idade?* Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998.

PINHEIRO, M. P et al. *Adaptação e utilização de uma medida de avaliação da rede de apoio social, diagrama da escolta, para idosos brasileiros.* *Univ. Psychol.* Bogota, Colombia, v. 7, pp. 493-505, mayo- agosto, 2008, 1657-9267.

PIROLA, A. P.; VELHO, A. P.; VERMELHO, S. N. *Redes sociais na promoção da saúde do idoso: estudos bibliográfico do cenário brasileiro.* In. *Mostra Interna de Trabalho de Iniciação Científica*, n. VI, 2012. *Anais Eletrônico.* Maringá: Centro Universitário de Maringá. 2012. ISBN 978-85-8084-413-9.

RECUERO, R. *Redes sociais na Internet.* Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. *Teoria de redes e redes sociais na internet.* Trabalho apresentado no XXVII INTERCOM, na PUC/RS em Porto Alegre. Setembro de 2004.

RIO, M. C. *Construção de novas formas de sociabilidade no processo de envelhecimento e na velhice.* In: Rio, M. C. *Perspectiva Social de Envelhecimento.* São Paulo, Fundação Padre Anchieta, 2009.

ROSA, T. E. C. et al. Aspectos estruturais e funcionais do apoio social de idosos do Município de São Paulo, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, dez. 2007; 23(12): 2982-2992.

RODRIGUES, A. G. *Habilidades comunicativas e a rede social de apoio de idosos institucionalizados*. Tese de doutorado. São Paulo: Instituto de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo, 2011.

RODRIGUES, A. G.; SILVA, A. A. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 2013; 16(1): 159-170.

SLUZKI, C. E. *A Rede Social na prática Sistêmica – alternativas terapêuticas*. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo, 1997.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, M. C.; SANTAROSA, L. M. O uso do computador e da internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. Florianópolis, 2009.

WOLFF, S. H. “*O envelhecimento bem-sucedido e políticas públicas*”. Vivendo e Envelhecendo: Recordes de Práticas Sociais nos Núcleos de Vida Saudável. São Leopoldo, Editora Unisinos, 2009.

Anexos

ANEXO 1

Universidade de Passo Fundo

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente termo de consentimento, declaro que fui informado (a) de forma clara, detalhada e por escrito, sobre o projeto de pesquisa intitulado *Redes Sociais Digitais e Apoio Social no Envelhecimento*, que tem por objetivo investigar se as redes sociais digitais contribuem como forma de apoio social no envelhecimento.

Fui informado (a) ainda:

1. Dos riscos, desconfortos e benefícios do presente trabalho, assim como da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca da metodologia, riscos, benefícios e outros aspectos relacionados com a pesquisa desenvolvida;
2. Da liberdade de participar ou não da pesquisa, tendo assegurado a liberdade sem quaisquer represálias atuais ou futuras, podendo retirar meu consentimento em qualquer etapa do estudo sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo;
3. Da segurança de que não serei identificado (a) e que se manterá o caráter confidencial das informações relacionadas com a minha privacidade e a proteção da minha imagem;
4. Da garantia de que as informações não serão utilizadas em meu prejuízo, ou de outros;
5. Da liberdade de acesso aos resultados do estudo em qualquer etapa da pesquisa
6. Da segurança de acesso aos resultados da pesquisa.

Nesses termos e considerando-me esclarecido, consinto em participar da pesquisa proposta, de livre e espontânea vontade, sem cobrança de ônus ou qualquer encargo financeiro, resguardando aos autores do projeto a propriedade intelectual das informações geradas e expressando a concordância com a divulgação pública dos resultados.

A acadêmica responsável por este projeto de pesquisa é aluno do Programa de Pós-graduação em Envelhecimento Humano, que o está desenvolvendo sob a orientação da professora Ana Carolina Bertoletti De Marchi, como atividade pertinente ao curso de Mestrado em Envelhecimento Humano, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, tendo este documento sido revisado e aprovado pelo comitê de ética desta instituição em [Inserir a data].

Prof.^a Ana Carolina B. De Marchi

Professora ppgEH
54 99753130

Assinatura do participante

Fabiola Luciane dos S. da Silva
Mestranda ppgEH
54 99492906

Observação: o presente documento, em conformidade com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, será assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em poder do participante e outra com os autores da pesquisa.

ANEXO 2

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

Convite de Participação

Estamos realizando um trabalho de pesquisa intitulado “*Redes Sociais Digitais e Apoio Social no Envelhecimento*”. Para isto, gostaríamos de contar com a sua colaboração durante alguns minutos para responder alguns questionários, sendo dados gerais e a estrutura e função da sua rede de apoio.

Gostaríamos de deixar claro que esta pesquisa em nada influenciará caso o (a) senhor (a) não estiver de acordo em participar. Asseguramos que todas as informações prestadas pelo senhor (a) são sigilosas e serão utilizadas somente para esta pesquisa. A divulgação das informações será anônima e em conjunto com as respostas de um grupo de pessoas.

Prof.^a Ana Carolina B. De Marchi
Silva

Professora ppgEH
54 99753130

Fabiola Luciane dos S. da

Mestranda ppgEH
54 99492906

Data: ____/____/____

ANEXO 3

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

Solicitação de Autorização

Senhor Prefeito

Pelo presente, solicitamos a Vossa Senhoria autorização para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “*Redes Sociais Digitais e Apoio Social no Envelhecimento*”, da mestranda Fabiola Luciane dos Santos da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo junto aos sujeitos participantes da Oficina de Inclusão Digital do Município de Coxilha, RS.

Passo Fundo, 25 de fevereiro de 2014.

Prof.^a Ana Carolina B. De Marchi

Silva

Fabiola Luciane dos S. da

Professora ppgEH
54 99753130

Mestranda ppgEH
54 99492906

ANEXO 4

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano



Autorização de Solicitação

Pelo presente, autorizo a realização da pesquisa "*Redes Sociais Digitais e Apoio Social no Envelhecimento*", da mestrandia Fabiola Luciane dos Santos da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo junto aos sujeitos participantes da Oficina de Inclusão Digital do Município de Coxilha - RS.

Coxilha, 25 de fevereiro de 2014.



Julio César Mesquita Ceni
Prefeito Municipal de Coxilha

ANEXO 5

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Data entrevista: ___/___/___

I – Dados de identificação:

Nome: _____ Data de Nascimento: ___/___/___
Sexo: Feminino () Masculino () Idade: _____
Estado Conjugal: _____
Endereço: _____ Bairro: _____
Tempo que reside neste endereço: _____ Tipo de moradia: _____
Escolaridade: _____ Sabe ler e escrever: _____
Profissão: _____
Renda: _____
Participa de alguma atividade ou grupo: _____

II - Composição Familiar:

Nome:	Idade:	Parentesco:	Escolaridade:	Profissão:	Renda:

III- Situação de saúde:

Saúde da família: () ótima () boa () regular () em acompanhamento

Qual integrante:

Tipo de doença:

Quanto tempo:

IV – Informações gerais:

Já teve contato com o computador e internet?

Tem computador em casa? () Sim () Não Se sim, há quanto tempo?

Tem conta ou já acessou alguma rede digital? () Sim () Não Se sim, qual?

ANEXO 6

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

DIAGRAMA DE ESCOLTA

Nome:	Idade:
Data da aplicação:	
Início:	Termino:

- 1- Como é o seu dia?
- 2- Como é o seu final de semana?

ASPECTOS ESTRUTURAIS DA REDE

Preenchimento do círculo mais interno do diagrama:

- “Pense naquelas pessoas de quem você se sente tão próximo que seria difícil imaginar a vida sem elas”.

Nomes:

Preenchimento do círculo mais intermediário do diagrama:

- “Pense naquelas pessoas de quem você não se sente tão próximo, mas ainda assim são muito importantes para você”.

Nomes:

Preenchimento do círculo externo do diagrama:

- “Pense naquelas pessoas que você ainda não mencionou, mas quem você se sente próximo e que crê que são importantes o suficiente de modo que deveria ser colocados na rede”.

Nomes:

ASPECTOS ESTRUTURAL E FUNCIONAL DA REDE

Selecionar o nome de dez pessoas listadas na rede.

Nome:

Idade:
Sexo:
Círculo inserido:
Tipo de relação:
Tempo de relação
Distância das residências em horas e minutos:
Frequência de contato
<input type="checkbox"/> Diariamente/vivem juntos <input type="checkbox"/> Semanalmente <input type="checkbox"/> Mensalmente <input type="checkbox"/> Anualmente <input type="checkbox"/> Irregularmente

CARACTERÍSTICA FUNCIONAL DA REDE

Olhe para o seu diagrama e indique nele, aquelas pessoas de quem você recebe e dá cada um dos tipos de suporte.

1 – Confidencia coisas que são importantes
2 – Ser tranquilizado (a) e estimulado (a) em momentos de incerteza
3 – Ser respeitado (a)
4 – Ser cuidado (a) em situação de doença
5 - Conversar quando está triste nervoso (a) ou deprimido (a)
6 – Conversar sobre a própria saúde

ANEXO 7

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

ESCALA DE APOIO SOCIAL

Nome:	Idade:
Data da aplicação:	
Início:	Termino:

BLOCO DE REDE SOCIAL

1 - Com quantos parentes você se sente à vontade e pode falar sobre quase tudo?

___ parentes nenhum

2 - Com quantos amigos você se sente à vontade e pode falar sobre tudo.

(Não inclua esposo (a) companheiro (a) e filhos nesta resposta).

___ amigos nenhum

3 - Nos últimos 12 meses, você participou de atividades esportivas em grupo (futebol, vôlei, basquete, outros) ou atividades artísticas em grupo (grupo musical, coral, artes plásticas, outros)?

Sim Não

Se sim, com que frequência?

Mais de uma vez por semana Um a vez por semana

2 a 3 vezes por mês Algumas vezes ao ano

Uma vez ao ano

4 - Nos últimos meses, você participou de reuniões de associações de moradores ou funcionários, sindicatos ou partidos?

Sim Não

Se sim, com que frequência?

Mais de uma vez por semana Um a vez por semana

2 a 3 vezes por mês Algumas vezes ao ano

Uma vez ao ano

5- Nos últimos 12 meses, você participou de trabalho voluntário não remunerado, em organizações não governamentais (ONGs) de caridade, ou outros?

Sim Não

Se sim, com que frequência?

Mais de uma vez por semana Um a vez por semana

2 a 3 vezes por mês Algumas vezes ao ano

Uma vez ao ano

BLOCO DE APOIO SOCIAL

Todas as perguntas foram precedidas da expressão: Se você precisar... com que frequência conta com alguém ...

6 - que o ajude, se ficar na cama?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

7 - para lhe ouvir, quando você precisa falar?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

8 - para lhe dar bons conselhos em situação de crise?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

9 - para levá-lo ao médico?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

10 - que demonstre amor e afeto por você?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

11 - para lhe dar informação que o (a) ajude a compreender uma determinada situação?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

12 - em quem confiar ou para falar de você ou sobre seus problemas?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

13 - que lhe dê um abraço?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

14 - com quem relaxar?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

15 - para preparar suas refeições se você não puder prepará-las?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

16 - de quem você realmente quer conselho?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

17 - com quem distrai a cabeça?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

18 - para ajudá-lo nas tarefas diárias se você ficar doente?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

19 - para compartilhar suas preocupações?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

20 - para dar sugestões sobre como lidar com problemas pessoais?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

21 - com quem fazer coisas agradáveis?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

22- que compreenda seus problemas?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

23- que você ame e que faça você se sentir querida?

nunca raramente às vezes quase sempre sempre

ANEXO 8

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Roteiro de perguntas:

- 1) O que motivou você a participar da oficina?

- 2) Quais são as vantagens, desvantagens e limitações do uso das redes sociais digitais?

- 3) Quais os conhecimentos adquiridos com sua participação no projeto?

- 4) Como foi poder se comunicar com o grupo, amigos ou familiares pela rede digital?

- 5) O contato com a rede social digital provou alguma mudança e contribuiu de alguma forma em sua vida, no seu dia a dia? Se sim, qual(is)?

